

REVISTA

EDIÇÃO 39 – DEZEMBRO/2020

COCREDMAIS

 SICOOB COCRED



VENCENDO A PANDEMIA

Ministra Tereza Cristina comenta resultados positivos do agronegócio:
“Alimento de qualidade significa saúde e também é paz social”

SAFRA HISTÓRICA

Com dólar valorizado, produtores de grãos já negociam colheita de 2022.

SUSTENTABILIDADE

Proteção ambiental e desenvolvimento social na cadeia sucroenergética.

COOPERATIVISMO

Cocred amplia e moderniza agências em Morro Agudo, Pontal e Terra Roxa.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Controle de gastos e orçamento na ponta do lápis em tempos de pandemia.

Brasileiro, resiliente nato!

O ano de 2020 foi marcado por muitos desafios, talvez até maiores do que aqueles costumeiros em nosso país. Não bastassem os conflitos provocados pela polarização política e a desigualdade social acentuada pela economia fragilizada, veio a pandemia e afetou diretamente a base da nossa sociedade: a saúde.

Passado o choque inicial e mesmo com o receio do porvir, refizemos os planos, reduzimos as expectativas e, principalmente, aproveitamos as oportunidades. Brasileiro que é brasileiro não desiste tão facilmente. É essa resiliência que nos faz grandes. Ainda não superamos a Covid-19, mas continuamos seguindo em frente.

E nesta edição da **Cocred Mais**, voltamos a destacar o setor na vanguarda desse movimento: o agronegócio. Por isso, nossa entrevista especial é com a ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina. Nome forte do governo federal, a engenheira agrônoma faz um balanço do ano e das ações neste segmento.

A projeção para 2021, por exemplo, é de uma safra de grãos histórica, tanto em produção, quanto em rentabilidade. Isso você também vai saber com detalhes na **Cocred Mais**, a partir dos relatos dos nossos cooperados. Por fim, a cadeia sucroenergética ganha espaço na pauta pela sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Quanto à recuperação dos demais setores, só advirá com planejamento. E por esse motivo, a “Educação Financeira” está se tornando editoria fixa, cuja primeira matéria trata da importância do controle de gastos em tempos de pandemia. Já na editora “Pra Você”, uma reportagem bastante didática sobre a educação financeira na infância.

Esperamos que todo este conteúdo seja útil e aproveitamos esta oportunidade para desejar a você e sua família um novo ano com muita saúde, alegrias, prosperidade e otimismo. Boa leitura! E feliz 2021!

REVISTA EDIÇÃO 39 – DEZEMBRO/2020

COCREDMAIS



Foto da capa: Guilherme Martimon /Mapa

MEIO AMBIENTE

06 Setor sucroenergético: sustentabilidade econômica e ambiental

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

12 Empresas se unem e levam internet 4G a 5,1 milhões de hectares

ENTREVISTA

16 Resiliente, agronegócio reduz tombo da economia em 2020

AGRONEGÓCIO

22 Safra histórica de grãos reflete a bonança no campo

PRODUTOS E SERVIÇOS

26 RDC e LCA: rentabilidade em tempos de inflação alta e Selic baixa

SICOOB COCRED

30 Pix na Sicoob Cocred aumenta a participação nos resultados

FINANÇAS

36 Agenda BC# inclui sustentabilidade em questões financeiras

COOPERATIVISMO

40 Dez cooperados Cocred são sorteados em promoções do Sicoob

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

46 Controle de gastos e saúde financeira em tempos de pandemia

PRA VOCÊ

48 Educação financeira na infância: o que ensinar aos filhos?

CIDADE DESTAQUE

54 Morro Agudo: a maior produtora de cana-de-açúcar do Brasil

NOVIDADE

58 Sicoob Cocred promove ações educativas na 7ª ENEF

NOVIDADE

62 Morro Agudo e Terra Roxa ganham novas agências

CLASSIFICADOS

65 Grandes oportunidades a um clique de você



REVISTA COCRED MAIS
www.sicoobcocred.com.br

OUVIDORIA SICOOB COCRED
0800 725 0996

CRÍTICAS, ELOGIOS E
SUGESTÕES DE PAUTA
comunicacao@sicoobcocred.com.br

GERÊNCIA
Adalberto José Igual Júnior

SUPERVISÃO
Leandro Martins MTB 0079729/SP

REDAÇÃO E EDIÇÃO
Adriano Oliveira MTB 0049065/SP

PROJETO GRÁFICO
Ideatore Comunicação

DIAGRAMAÇÃO
Diego Fernandes Feliciano

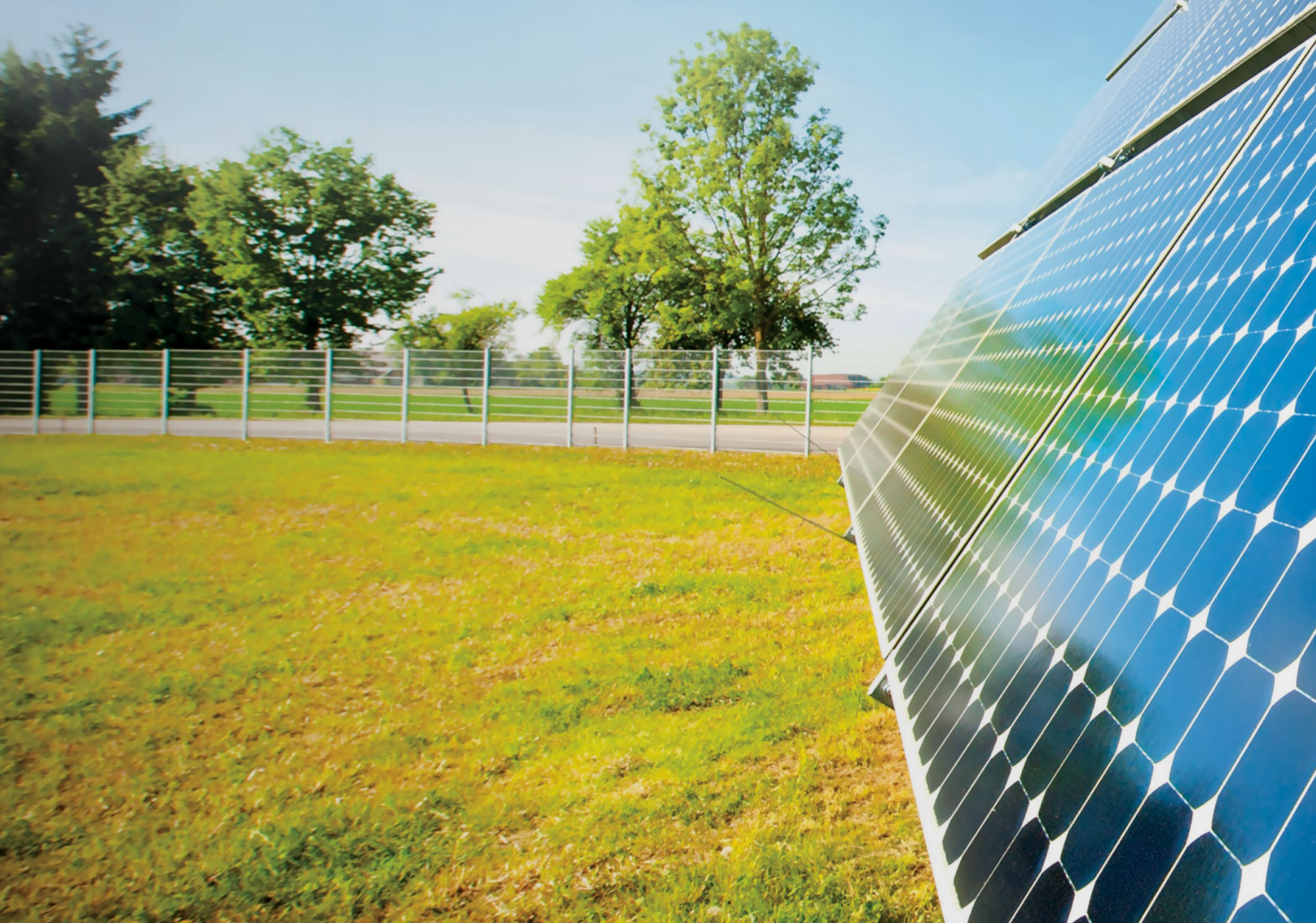
TIRAGEM
27.000 mil exemplares

GRÁFICA
São Francisco Gráfica e Editora

Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » **Rápida aprovação de crédito**
- » **Sem incidência de IOF diário para produtores rurais**
- » **Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 para outros segmentos**
- » **Taxa a partir de 0,65% ao mês para produtores rurais**

Converse com seu gerente e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.





ENERGIA RENOVÁVEL

(CRÉDITO VERDE COCRED)

**VOCÊ DE MÃOS DADAS
COM A SUSTENTABILIDADE.**



SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.



SETOR SUCROENERGÉTICO: SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL

Indústria canavieira se tornou cada vez mais parceira do meio ambiente e da sociedade.

Há algumas décadas a expressão “monocultura” já não define mais a lavoura canavieira. Em pleno século 21, um pé de cana oferece muito mais do que só etanol, açúcar e cachaça, marca registrada do Brasil. As usinas se transformaram em indústrias sucroenergéticas e da planta pode ser aproveitado praticamente tudo, inclusive as cinzas.

A evolução tecnológica permitiu transformar o bagaço em energia elétrica limpa e sustentável. A partir de pesquisas científicas também já foram explorados mais de 110 subprodutos, como plástico e papel biodegradáveis, óleo para fabricação de cosméticos, tecidos, ração animal, medicamentos, fertilizantes, defensivos agrícolas, entre outros.

Os exemplos demonstram o quanto a indústria canavieira se tornou ambientalmente correta e a exploração da cana cada vez mais parceira do meio ambiente. E não apenas

isso. O setor tem um papel relevante na economia. Entre os segmentos do agronegócio, esse é o que tem maior taxa de empregos com carteira assinada: 95%.

“A sustentabilidade só existe de verdade quando atende três pilares: econômico, social e ambiental. Não necessariamente nessa ordem. A sustentabilidade está relacionada ao equilíbrio produtivo-ambiental e à garantia de desenvolvimento para todos”, explica Almir Torcato, gestor corporativo da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste).

Levantamento realizado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) também aponta que o setor sucroenergético é responsável por aproximadamente 1 milhão de empregos formais diretos e 4 milhões indiretos. Além disso, as empresas que compõem a cadeia produtiva promovem diversas ações sociais em benefício das comunidades onde estão inseridas.



Quando uma indústria se instala em uma cidade abre muito mais empregos do que se pensarmos apenas na cadeia econômica. O setor demanda mão-de-obra desde a parte agrícola até o produto final, mas existem empregos correlatos que são gerados. Aí, sim, podemos falar em desenvolvimento econômico da sociedade.

Almir Torcato, gestor corporativo da Canaoste



Almir Torcato, gestor corporativo da Canaoste

BIOCOMBUSTÍVEL

Em relação ao meio ambiente, a produção sucroenergética também proporciona inúmeros benefícios. O etanol, por exemplo, reduz em até 90% a emissão de gás carbônico na atmosfera em todo o seu ciclo de vida, na comparação com a gasolina, e praticamente zera a dispersão de partículas no ar, poluente que é muito agressivo para a saúde humana.



O aumento da mistura de etanol anidro na gasolina – atualmente, a porcentagem obrigatória é de 25% – tem sido encarado como um caminho para o Brasil atender às metas de redução da emissão de gases causadores de efeito estufa, estabelecidas no Acordo de Paris. Por esse motivo foi criada a Política Nacional de Biocombustíveis, mais conhecida como RenovaBio.

Além disso, a cana tem uma premissa muito positiva, porque tudo nela pode ser aproveitado. Até as cinzas, que antes retornavam para o campo na forma de adubo ou eram destinadas a aterros sanitários, podem ser usadas como substitutas da areia na fabricação de concreto e argamassa, como vem comprovando um estudo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A pesquisa com a chamada Areia da Cinza do Bagaço de Cana-de-Açúcar (ACBC) teve início em 2008 e está em fase final de avaliação em relação à durabilidade e corrosibilidade, ainda em escala laboratorial. O engenheiro civil e coordenador do projeto, Almir Sales, afirma que o setor sucroenergético gera por ano cerca de 4 milhões de toneladas de ACBC.

“O uso dela em concretos poderá diminuir a necessidade de extração de areia natural. Além disso, agregaremos valor a um resíduo de grande volume que, geralmente, é descartado em aterros sanitários e, com isso, mitigaremos a necessidade de mais áreas para a disposição desse resíduo. Desse modo, temos um duplo ganho em termos de sustentabilidade”, afirma.



Sales estima mais três ou quatro anos de estudo para que a ACBC seja usada na produção industrial, ou seja, possa ser aplicada pela construção civil. O professor destaca também a necessidade de regulamentação desse novo concreto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o que vai oferecer mais segurança aos resultados obtidos na pesquisa.



Almir Sales, professor e pesquisador da UFSCar



“O setor sucroenergético possui um bom potencial de sustentabilidade. Todavia, faltam investimentos das empresas para que estudos em escala laboratorial sejam levados para a escala industrial. As pesquisas científicas são financiadas pelos órgãos de fomento público, mas a transferência necessita do interesse e do investimento das empresas privadas.”

Almir Sales, professor e pesquisador da UFSCar



PRODUÇÃO ORGÂNICA

E é justamente essa a premissa do Grupo Balbo, proprietário das usinas Santo Antônio, São Francisco e Uberaba, e que detém uma das marcas de produtos orgânicos mais conhecidas no país, a Native, que responde por 20% da produção mundial de açúcar orgânico e exporta para mais de 70 países nos cinco continentes.

Pioneiro na mecanização da lavoura canavieira, na geração de eletricidade a partir da biomassa e na produção orgânica, com o Projeto Cana Verde, em uma época em que ainda nem se falava em produção sustentável e preocupação ambiental, o Grupo Balbo tem a inovação por vocação e mantém como missão “explorar o potencial da cana-de-açúcar”.

“Nosso avô, além dos pais e tios dos atuais diretores, eram mestres em seus ofícios. E havia muita inventividade. Eles viveram em um tempo em que os recursos eram escassos. Tinham que improvisar no campo e na indústria. Nós convivemos com eles e percebemos que não devemos simplesmente aceitar o que o mercado oferece, mas o que o negócio precisa”, diz o agrônomo Leontino Balbo Junior, vice-presidente executivo da Native.

Ainda na década de 1980, o Grupo Balbo desenvolveu um sistema de produção agrícola mais limpo e menos dependente de insumos importados. Por meio de parcerias e pesquisas, as usinas conseguiram eliminar as queimadas e passaram a colher a cana-de-açúcar crua. Em seguida, veio o desenvolvimento de equipamentos inovadores, necessários ao novo sistema de produção.

“Nós desenvolvemos um modelo de produção biológico, certificado orgânico, inspirado pelo que ocorre

na natureza. Utilizamos apenas insumos naturais, até rochas moídas, em substituição a todos os fertilizantes químicos que usávamos no passado. O controle biológico substituiu com muitas vantagens o uso de defensivos agrícolas, e assim por diante”, explica.



Leontino Balbo Junior, vice-presidente executivo da Native

Balbo Junior destaca que a agricultura sustentável é aquela que gera biodiversidade ao resgatar o equilíbrio ecológico das fazendas. E isso foi comprovado na prática de produção orgânica do grupo, que criou condições de vida para 340 espécies de mamíferos, aves, répteis e anfíbios, mais da metade do que existe hoje em parques florestais no estado de São Paulo.

A sustentabilidade desse sistema de produção também está reconhecida em 24 certificados internacionais. Além disso, a Usina São Francisco é referência em eficiência energética, sendo autossuficiente na produção de eletricidade e gerando um excedente de 146 Gigawatt-hora (GWh) por ano, o equivalente ao consumo de uma cidade com 476 mil habitantes.

Tudo isso fez a unidade receber a maior nota de eficiência energética (71,6) entre as 220 usinas certificadas para receber Créditos de Descarbonização (CBIOS), a partir do Programa Renovabio. Com isso, a São Francisco poderá comercializar 55.655 CBIOS em bolsa de valores durante três anos, a contar da data de emissão dos certificados.

“Esse posicionamento trouxe um forte reconhecimento institucional, além de demonstrar de forma inequívoca que os sistemas agroecológicos de produção são mais eficientes do ponto de vista energético. Fomos ranqueados como número 1 no Renovabio, mesmo tendo uma escala de produção muito menor que os maiores desta atividade”, afirma.

ENERGIA LIMPA

Maior produtor mundial de açúcar, o Brasil gera todo ano cerca de 140 milhões de toneladas de bagaço de cana. Essa montanha de resíduos tem um potencial energético enorme. Segundo dados da Unica, o país produziu só no ano passado 36.972 GWh, quase metade do que foi gerado pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. Desse total, 22.407 GWh foram para a rede elétrica.

Além disso, todas as 360 unidades brasileiras do setor são autossuficientes em eletricidade e 54% delas ainda exportam para o sistema elétrico nacional. Gerente de Bioeletricidade da Unica, Zilmar de Souza diz que os benefícios não se limitam ao potencial energético, destacando que o sistema de cogeração de energia também é neutro em emissão de gases do efeito estufa.

Só para ilustrar, essa energia renovável gerada a partir dos canaviais em 2019 foi equivalente à emissão de 12,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂) a menos na atmosfera, marca que só seria atingida com o cultivo de 87 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos, ainda de acordo com a Unica.



Com a implantação de um projeto de bioeletricidade, a usina passa a produzir e vender à rede nacional, evitando que usinas térmicas, geradoras de energia por combustível fóssil, despachem essa quantidade de energia para a rede. Portanto, a iniciativa da produção de bioeletricidade evita emissões de CO₂ e contribui para o desenvolvimento sustentável regional e nacional.

Zilmar de Souza, gerente de Bioeletricidade da Unica



Ainda nesse sentido, um estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estima que a bioeletricidade sucroenergética proporcionou à economia nacional, só no ano passado, cerca de 200

mil empregos diretos e indiretos, sendo a maior parte deles em polos regionais de desenvolvimento.

Já em relação à proteção ambiental, estima-se que a geração de bioeletricidade tenha poupado em 2019 o equivalente a 15% da água nos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste no período seco, que coincide com a safra da cana. Isso significa que, em ano de pouca chuva e risco de apagão, a energia da biomassa é uma alternativa viável.

“Isso mostra que está na hora de aprimorar os modelos de contratação nos leilões regulados de energia e avaliar os reais custos e benefícios de cada fonte de geração, considerando a contribuição de seus respectivos atributos para o atendimento dos diversos objetivos no suprimento de energia no sistema interligado nacional”, diz Souza.

O gerente de Bioeletricidade da Unica destaca, por fim, que os 22.407 GWh ofertados pelas usinas brasileiras à rede, em 2019, foram equivalentes à 5% do consumo nacional de energia elétrica e 75% desse total foi entregue à rede justamente quando a bandeira tarifária estava amarela ou vermelha, contribuindo para atenuar o custo de operação do sistema nacional.

“A sustentabilidade está no DNA do setor sucroenergético. Os produtos energéticos da cana – etanol e bioeletricidade – são exemplos disso. Podemos

aumentar a participação destes produtos sustentáveis na matriz energética do Brasil. Há uma grande avenida de oportunidades para o país explorar este produto renovável e sustentável”, finaliza.



Zilmar de Souza, gerente de Bioeletricidade da Unica





EMPRESAS SE UNEM E LEVAM INTERNET 4G A 5,1 MILHÕES DE HECTARES

ConectarAGRO usa frequência do sinal analógico de TV para levar conectividade às áreas rurais.

Em 30 anos a população mundial chegará a 10 bilhões de pessoas, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO), e o Brasil será um dos poucos – senão o único – com condições de alimentar tanta gente. Para isso, a produção de alimentos deve crescer em torno de 70% e a conectividade no campo é um dos grandes desafios para alcançar esse resultado.

É um consenso que o avanço tecnológico possibilita aumentar e melhorar a produtividade. Cada vez mais modernos, os equipamentos agrícolas possibilitam uma gestão precisa da lavoura, do plantio à colheita. Mas dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que só 30% das propriedades rurais têm acesso à internet nos dias de hoje.

Isso resulta em dificuldade na comunicação entre clientes (produtores rurais) e fornecedores, e no acesso às novas tecnologias, problemas para processar e monitorar os dados no campo, além de perda de tempo e produtividade, já que faltam meios para melhorar processos e estratégias, como a implementação da agricultura de precisão.

Na tentativa de resolver essa questão, oito empresas do setor agrícola e de telecomunicações se uniram com o intuito de ampliar a cobertura 4G no campo: o ConectarAGRO. Em um ano, a iniciativa levou internet a 5,1 milhões de hectares – o equivalente à área do estado do Rio Grande do Norte. O projeto deu tão certo que se tornou, em julho, uma associação civil sem fins lucrativos.

Líder de Marketing Corporativo & IoT da TIM Brasil, Alexandre Dal Forno explica que a rede de cobertura 4G foi ampliada com o uso do espectro de frequência 700 megahertz, que antes era utilizado pelo sinal analógico de TV. Em um ano, 575 mil pessoas que vivem em áreas rurais, em 218 municípios de oito estados brasileiros, foram beneficiadas pela iniciativa.



Quando você instala uma rede dessas em uma região agro, ilumina também as comunidades que estão em volta, ou seja, promove a digitalização de todo o entorno. Para operar uma máquina tecnológica no campo, você precisa ter pessoas que sejam incluídas digitalmente, que tenham *mindset* digital. O 4G permite exatamente essa democracia de conectividade.

Alexandre Dal Forno, líder de Marketing Corporativo & IoT da TIM Brasil



Alexandre Dal Forno, líder de Marketing Corporativo & IoT da TIM Brasil

Antes, essas áreas beneficiadas pelo ConectarAGRO estavam conectadas por modelos antigos, soluções fechadas, como internet via rádio, ou nem estavam

na rede. Nesse caso, muitos produtores lançavam mão de improvisos para extrair as informações do campo e levá-las aos gestores, como o uso de pen-drives, tablets e sistemas *bluetooth*.

Segundo Dal Forno, uma torre consegue transmitir internet 4G na frequência 700 Mhz a uma distância de 15 quilômetros. Isso representa cobrir uma área de 30 ou 40 mil hectares. Além disso, aplicando a plataforma *Narrow Band IoT* (NB-IoT) é possível ampliar em 40% o raio de cobertura para conectar máquinas e sensores mais sensíveis, como estações meteorológicas.

“Não é uma rede dedicada somente a um tipo de operação. Outro ponto é que não precisa administrar uma rede, não precisa ter uma equipe de TI. Poucas empresas do agro têm uma área de TI para administrar uma rede de telecomunicações. Não é o *core business* do produtor rural, muito menos do pequeno e médio. Isso simplifica muito a operação”, detalha.

CONECTAR PESSOAS

Agora, como associação civil, o ConectarAGRO busca firmar parcerias com outras empresas, inclusive *startups*, que tenham soluções para as demandas dos produtores. Com isso, estima-se ampliar a conectividade para mais 8 milhões de hectares até 2021. E isso não significa levar internet só para o campo, mas também às pequenas cidades próximas das regiões agrícolas.

Só para exemplificar, apenas no último ano, cerca de 24 mil quilômetros de estradas e rodovias foram conectados à internet graças ao ConectarAGRO. Isso representa seis vezes a distância entre o monte Caburá, em Roraima, e o arroio Chuí, no Rio Grande do Sul, os pontos extremos (Norte e Sul) do Brasil.



A gente fala muito de máquina conectada, sensor conectado, mas, se não conectar as pessoas, que são extremamente importantes no *statement* do ConectarAGRO, ninguém faz nada. São as pessoas que coordenam as operações, que precisam aprender sobre tecnologia para fazê-la render mais. Então, a conexão de pessoas é fundamental para uma evolução embasada.

Alexandre Dal Forno, líder de Marketing Corporativo & IoT da TIM Brasil



Diretor de tecnologias digitais da CNH Industrial na América do Sul e atual presidente do ConectarAGRO, Gregory Riordan afirma que o principal motivo de o projeto ter se tornado uma associação civil sem fins lucrativos é a formatação de uma base legal para novos associados, assim como obter maior representatividade em fóruns públicos e privados.

“Nosso papel é muito de divulgação de conhecimento, não só ao produtor na ponta, porque a gente precisa explicar para ele o que é tecnologia e o que ela traz de benefícios, mas para outras áreas que podem interferir nesse processo, como governos, que podem facilitar e até mesmo acelerar a conectividade através de políticas públicas”, explica.

Ainda segundo Riordan, a pandemia funcionou como uma espécie de “mola propulsora” do projeto, na medida em que ressaltou ainda mais a importância da conectividade, não só nas cidades, mas, principalmente, na zona rural - a partir do isolamento social decretado por alguns governos estaduais, aumentou a demanda por internet no campo.

PEQUENOS PRODUTORES

Entre os próximos passos do ConectarAGRO está o desenvolvimento de um projeto educacional, cujo objetivo é qualificar pessoas que vivem e trabalham no campo dentro dessa nova realidade digital, para que sejam capazes de interpretar e transformar os dados em informações úteis para a tomada de decisões, além de fomentar projetos de ecossistema IoT.



Existem dispositivos que se conectam de forma simples à rede e podem oferecer soluções que resolvam problemas dos produtores rurais. Então, estamos recebendo inscrições de empresas que trabalham nesse sentido: desenvolvedores de aplicativos, de hardware, de soluções que se conectem nessa rede e facilitem o dia a dia no campo.

Gregory Riordan, presidente da Associação ConectarAGRO



Outro objetivo da associação é encontrar modelos de negócio para levar conectividade aos pequenos e médios produtores rurais, já que a agricultura fa-

miliar é responsável por 70% dos alimentos produzidos no Brasil, mas a maioria desses agricultores ainda sofre com a falta de conectividade. Nesse sentido, as cooperativas são um caminho para chegar a esse público.



Gregory Riordan, presidente da Associação ConectarAGRO

O próprio presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, já afirmou que existe uma grande demanda de serviços de internet rural por parte das cooperativas agropecuárias e, por outro lado, uma capacidade relevante das cooperativas de infraestrutura em oferecê-los. São essas parcerias que o ConectarAGRO está buscando.

“Nosso objetivo não é quantidade. Nosso objetivo nesse momento é agregar empresas. E não interessa se são *startups* com dois ou três funcionários e capital social de R\$ 20 mil, ou a maior multinacional do mundo. Buscamos quem tenha interesse real em desenvolver, em contribuir, em agregar para esse movimento através de ideias, contatos, inteligência”, finaliza Riordan.

cocred.com.br

@ f in sicoobcocred

CRÉDITO

PRÉ-APROVADO

SICOOB COCRED

Modalidade sujeita à disponibilidade de limite. Consulte em seu aplicativo.

Agora ficou mais fácil conseguir aquele dinheirinho pra cobrir uma despesa ou realizar um sonho. Com o **Crédito Pré-Aprovado Cocred***, é dinheiro fácil na palma da mão! Rápido e sem burocracia, você pode contratar pelo celular ou computador, sem precisar ir até a agência.

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br - Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

RESILIENTE, AGRONEGÓCIO REDUZ TOMBO DA ECONOMIA EM 2020

Apesar da pandemia, Brasil se consolida como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de produtos agrícolas.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) estima que o Brasil deve se tornar o maior produtor mundial de alimentos até o fim deste ano. Mesmo em meio à crise da Covid-19, nosso país demonstrou condições de alimentar todos os brasileiros e ainda cumprir os compromissos internacionais, consolidando altos padrões técnicos e sanitários.

Só os grãos produzidos no Brasil alimentam cerca de 1,2 bilhão de pessoas em todo o mundo, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Em termos de economia interna, o agronegócio contribui com quase 25% do Produto Interno Bruto (PIB), garante 20% dos empregos gerados no país e realiza 40% do total de exportações.

Enfim, o agro deve ser o único setor brasileiro que passará – quase – ileso pela pandemia. E por resultados tão significativos, obtidos em meio ao caos das crises sanitária e econômica, a revista **Cocred Mais** encerra a série de entrevistas de 2020, com a ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina.

Figura respeitada não só no meio rural, mas também pelo presidente Jair Bolsonaro, a ministra se tornou uma grande interlocutora do setor. Articulada e otimista, Tereza Cristina chefia a pasta com pulso firme. Seu desempenho fez com que fosse cogitada até a possibilidade de retornar à Câmara, já que é deputada federal licenciada, como opção para comandar a Casa de Leis, a partir do próximo ano. Tereza Cristina, por outro lado, nega essa intenção.

Em entrevista à **Cocred Mais**, a ministra da Agricultura diz que vislumbra um enorme potencial de crescimento do comércio agropecuário brasileiro, principalmente relacionado à exportação, tendo em vista as garantias de qualidade e segurança alimentar que ele oferece. Ao mesmo tempo, Tereza Cristina minimiza os reflexos da pandemia, que impuseram desafios ao agro, mesmo que em menor escala na comparação aos demais setores econômicos.

Cocred Mais | O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deve crescer 13,14% em 2020, na comparação com 2019. Ao mesmo tempo, o agronegócio é o único setor que ampliou as exportações este ano. A que se devem esses resultados? Por que o agro se apresenta como um setor resiliente às crises?

Tereza Cristina - Desde o início da pandemia, nossa preocupação foi que o setor do agro não parasse e continuasse a garantir o abastecimento, fornecendo alimentos de qualidade para todos os brasileiros. Temos uma responsabilidade enorme como provedores

de alimentos do mundo. Temos obtido sucesso em cumprir essa missão por conta de todo o esforço que o governo fez e tem feito. Nossa produção já segue protocolos rígidos para garantir essa qualidade, com uma legislação sanitária atual e modernizada.

Diferente de outros países, o Brasil não sofreu interrupções no funcionamento do setor. Foram adotadas várias medidas, como a criação de um comitê de crise para monitorar os impactos da pandemia e a publicação de uma portaria detalhando as atividades essenciais para garantir o funcionamento do setor, entre outras ações. Isso foi e está sendo essencial para a normalidade do fluxo de abastecimento da nossa população. Devemos lembrar que alimento de qualidade significa saúde e também é paz social.

Neste período da pandemia, houve aumento de produção agropecuária, das contratações de crédito rural - inclusive para investimentos - e das exportações. Esse cenário evidencia que o setor foi relativamente menos afetado em relação a outras áreas da economia nacional, com exceção de segmentos específicos, assegurou a continuidade do pleno abastecimento do mercado interno em todas as regiões do país, além de gerar riquezas para a economia nacional, contribuindo para o bom desempenho das exportações e geração de emprego. O agro brasileiro não deixou de empregar. Alguns setores até aumentaram o emprego durante esse período difícil da pandemia.

O Mapa teve sucesso em garantir o suprimento de alimentos à sociedade brasileira e em manter o intercâmbio comercial fluindo. No acumulado do ano, até setembro, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 77,89 bilhões, o que representou crescimento de 7,5% em relação ao mesmo período em 2019. As importações do setor alcançaram US\$ 9,18 bilhões, ou seja, 10,7% inferiores ao ano anterior.

A abertura de novos mercados foi imprescindível para manter o crescimento das vendas externas e diversificar a pauta, reduzindo a dependência da soja e das carnes. Entre 2019 e 2020, foram abertos 95 mercados em 30 países, com a diversificação de produtos e destinos para o comércio do país, como, por exemplo, castanha de baru e chá mate para a Coreia do Sul; peixes para a Argentina; castanha do Brasil para a Arábia Saudita, entre outros.

Nossa agricultura mostrou, mais uma vez, a sua importância para o desenvolvimento do país. Mesmo em situação adversa, ela cumpriu seu papel de guardiã da segurança alimentar com sanidade

e sustentabilidade. Graças aos nossos produtores, trabalhadores rurais, entidades e empresas do setor, venceremos juntos essa pandemia.

Cocred Mais | Por outro lado, é inegável que a pandemia elevou os custos de produção, impactando diretamente no preço final de alguns alimentos. De uma forma, ou de outra, a agropecuária também está pagando a conta da Covid-19. Como evitar uma alta excessiva, afetando diretamente o orçamento das famílias? Como o Mapa tem atuado para reverter o impacto negativo da pandemia no agronegócio?

Tereza Cristina - O agro foi o setor com maior capacidade de adaptação à crise da pandemia. Como mencionei anteriormente, prosseguimos com nossas atividades, com toda a atenção às medidas de segurança por parte da cadeia produtiva, garantindo a manutenção do abastecimento interno, sem deixar faltar alimento para a população.

Todo esse trabalho acabou por gerar custos, mas também oportunidades de negócio. O grande influenciador foi a taxa de câmbio, que ajudou na melhoria dos preços, com destaque para os produtos de exportação. Por outro lado, registra-se elevação de custos de insumos para a próxima safra em início de plantio.

O Mapa monitora o desempenho de todas as culturas ao longo do ano para garantir o equilíbrio entre oferta e procura pelos produtos do setor. É normal que, em determinado período, e motivado por fatores específicos, preços possam subir ou cair.

O governo federal considera saudável para sustentação a longo prazo das cadeias produtivas, que a formação de preços seja dada pelas condições do mercado e, nesta linha, tem procurado atuar com medidas que não causem rompimento de contratos que possam desestabilizar essas cadeias.

Para continuar apoiando o setor, o Mapa está garantindo linhas de financiamento e modernizando as operações com crédito rural. Além disso, temos trabalhado para abertura de novos mercados no exterior, procurando diversificar a pauta dos produtos do agro, aumentando as oportunidades de negócios, tanto para os grãos, como para proteína animal, açúcar, café, etanol, entre outros itens.

Continuamos também com foco na implementação do serviço de extensão rural, tão importante para o pequeno e médio produtor. Outra ação é o apoio à piscicultura nacional, que apresenta um grande potencial de crescimento em diversas regiões do país.



Crédito: Guilherme Martimon / Mapa

“

Nossa agricultura mostrou, mais uma vez, a sua importância para o desenvolvimento do país. Mesmo em situação adversa, ela cumpriu seu papel de guardiã da segurança alimentar com sanidade e sustentabilidade. Graças aos nossos produtores, trabalhadores rurais, entidades e empresas do setor, venceremos juntos essa pandemia.

Tereza Cristina, ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

”

Cocred Mais | Pesquisa científica e regularização fundiária estão entre as prioridades do Mapa, mas esbarram nos bloqueios orçamentários. Como a senhora tem atuado em relação a isso? De que forma o Ministério pode evitar ou reverter o contingenciamento de recursos?

Tereza Cristina - Estamos atravessando um período único na história recente, que tem exigido sacrifícios dos cidadãos, das empresas, das instituições e não pode ser diferente em relação ao setor público. Em virtude da pandemia, o governo federal necessitou concentrar esforços na área de saúde, na concessão do auxílio emergencial para mais de 65 milhões de pessoas, no apoio financeiro aos estados e municípios.

Diante desse cenário, nossa pasta está passando por ajustes orçamentários que exigirão a reprogramação de ações, especialmente em suas unidades que contam com orçamentos mais robustos, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). No entanto, acreditamos que num futuro próximo retomaremos nossa capacidade orçamentária, respeitando, sempre, o teto de gastos.

Cocred Mais | Qual o principal desafio do agronegócio no pós-pandemia, tendo em vista a expectativa de recessão? O que está sendo preparado pelo Mapa para a retomada econômica e qual o impacto da crise nas relações comerciais do Brasil, sobretudo com os principais países consumidores do mundo, como a China e os Estados Unidos?

Tereza Cristina - É um cenário bastante complexo e pode ainda levar tempo para compreendermos, em sua plenitude, os impactos definitivos. Sanidade dos alimentos será uma grande preocupação do mundo inteiro após a pandemia. Não tenho dúvida de que esse será um dos temas pós-coronavírus. E, nesse contexto, a produção brasileira já segue protocolos rígidos para garantir essa qualidade, com uma legislação sanitária atual e modernizada. Seguimos, cada vez mais, cientes da nossa responsabilidade, com qualidade e inocuidade dos alimentos destinados aos brasileiros e à população mundial.

Como muitos países foram afetados na produção de alimentos neste período, cresce a nossa responsabilidade com a segurança alimentar de boa parte do mundo, que já tinha no Brasil seu principal fornecedor. Segundo dados da Embrapa, o Brasil é responsável pela alimentação de aproximadamente 1 bilhão de pessoas em diferentes partes do planeta e isso deve aumentar nos próximos anos, devido às nossas condições de clima ameno e disponibilidade de terras, água e tecnologia própria.



Crédito: Guilherme Martimon /Mapa

O agronegócio tem, nos últimos anos, colecionado excelentes resultados, transformando nosso país numa potência agroambiental. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de produtos agrícolas. Nossas exportações têm registrado recordes sucessivos de desempenho, principalmente, para as vendas de soja, açúcar, carnes bovina e suína.

Esse cenário produtivo e comercial que conquistamos nos habilita, com consistência, a antever um futuro promissor. As projeções para a próxima década são as melhores. A produção de grãos do Brasil deve aumentar 27%; a de carne bovina, 16%; a de carne suína, 27%, e a de carne de frango crescerá 28%. Apesar da ocorrência da pandemia da Covid-19, que afetou a trajetória da economia nacional ao longo deste ano e atingiu algumas atividades agropecuárias, como as de hortaliças, frutas e leite, a safra de grãos, a produção e a distribuição de carnes bovina, suína e de aves não foram afetadas.

Neste trabalho de projeção para os próximos 10 anos, o Brasil vai saltar dos atuais 253,7 milhões de toneladas estimadas em 2019/2020 para 318,3 milhões de toneladas. Algodão, milho de segunda safra e soja devem continuar puxando o crescimento da produção de grãos.



Vem pro Brasil

A vida é feita de escolhas. E a mais importante delas é não parar. A Cocred não para de acreditar na força que criamos juntos. Por isso estamos lado a lado para superar desafios. E receber de braços abertos novas conquistas.

**que não para
de produzir.**

Vem pra Cocred.

SAFRA HISTÓRICA DE GRÃOS REFLETE A BONANÇA NO CAMPO

Com dólar valorizado e crescente consumo mundial, agricultores já negociam produção de 2022.

O Brasil deve colher em 2021 uma safra de grãos histórica: 268,9 milhões de toneladas, o que representa 4,6% a mais do que em 2019/2020, segundo previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A área plantada também deve ser recorde, chegando a 67,1 milhões de hectares, crescimento de 1,8% em relação ao período anterior.

Essa safra também tem potencial para ser a mais rentável da história, graças à valorização do dólar e ao aumento da demanda mundial, puxada pelo consumo chinês. Mas, se por um lado os produtores rurais comemoram a bonança no campo, por outro se preocupam com uma única incógnita: o clima, já que o plantio foi atrasado por causa da falta de chuvas.

Diretor-presidente da Fazenda Boa Esperança, que produz quase 1 milhão de sacas de grãos na região de Campo Florido (MG), Ademir Ferreira de Melo diz que a agropecuária é uma indústria a céu aberto e, por isso, depende diretamente do clima. Entretanto, cabe ao agricultor investir em tecnologia e melhores tratamentos culturais para obter maior produtividade da lavoura.

“O dólar, a chuva, são coisas que não estão sob nosso controle. A gente não tem uma forma de administrar. É claro que a gente estuda, está sempre de olho, mas, da nossa parte, é preciso investir em semente de boa qualidade, em adubo de primeira, plantar no momento certo, fazer os tratamentos culturais. E em relação a isso, estamos preparados”, afirma.



Ademir Ferreira de Melo, diretor-presidente da Fazenda Boa Esperança, cooperado da Sicoob Cocred há 12 anos

As chuvas irregulares e as altas temperaturas no início da primavera atrasaram o plantio da soja, empurraram para frente o plantio do milho e das culturas de inverno. Mesmo assim, a colheita prevista para a soja no país é de 135 milhões de toneladas, quase 8% a mais do que na safra 2019/2020. Em relação ao milho, os produtores devem colher 104,9 milhões de toneladas.

O Brasil deve registrar ainda mais um recorde: o de comercialização antecipada. De acordo com a Conab, 40% da soja desta safra já havia sido vendida até agosto, cinco meses antes do início da colheita. Em relação ao milho, que será semeado na sequência, 25% da produção já havia sido vendida até o mesmo período.

Com quase metade da safra vendida em julho, os produtores de Mato Grosso – estado que mais produz grãos no país – já comercializavam a soja que será colhida em 2022, ou seja, 15 meses antes do plantio. A antecipação é puxada pelo câmbio vantajoso e a tendência foi seguida por outros grandes produtores do país, como é o caso da Fazenda Boa Esperança.



A expectativa é boa. Agora, o que faz a conta é a produção. O preço é importante, mas o que vale é a produção. Temos que trabalhar e fazer tudo aquilo que está ao nosso alcance. É o capricho que faz o resultado. Sem tudo isso, não adianta um bom preço.

Ademir Ferreira de Melo, diretor-presidente da Fazenda Boa Esperança



Os negócios fechados para 2022 são majoritariamente para exportação e o dólar encostando nos R\$ 6 foi um fator determinante. A valorização da moeda norte-americana elevou o preço da saca de soja, que passou de R\$ 100. Advogado e produtor rural, João Henrique Borges explica que o principal destino da soja brasileira tem sido a China, que foi afetada pela peste suína africana.

Desde 2018, a doença já reduziu a criação chinesa pela metade. Além de a infecção ser fatal aos animais, grande parte dos 450 milhões de porcos que existiam no país acabaram sacrificados para evitar a disseminação da peste. Agora, a China tenta recuperar o plantel suíno e, para isso, precisa de alimentação animal. É aí que entra a soja e o farelo de milho.

“A valorização do dólar está sendo pontual no Brasil. Externamente, o dólar está enfraquecido. Em relação ao yan chinês, o dólar desvalorizou muito. Então, a China está podendo comprar soja do Brasil. Enquanto o dólar está desvalorizado em relação a outras moedas, em relação ao real está valorizado. Isso contribui muito para nossa exportação”, explica.

Realmente, a desvalorização do real frente ao dólar ajudou a aumentar a renda dos produtores de grãos e a previsão é que continue contribuindo para sustentar bons ganhos nas exportações em 2021. A disparada da moeda norte-americana chegou a compensar parte da queda dos valores das *commodities* no mercado mundial.

Especialista em direito aduaneiro, Borges administra a Fazenda São Francisco Agropecuária ao lado do irmão, o técnico agrícola José Francisco Borges Neto. Ele relembra a crise de rentabilidade dos grãos, em 2006, quando parte das terras foram arrendadas para uma usina de açúcar e etanol. A família só retomou o controle da propriedade seis anos depois.



João Henrique Borges, advogado e produtor rural, cooperado da Sicoob Cocred desde março de 2019

O negócio teve início com o avô e vem passando de geração para geração. Na propriedade em Ituverava (SP), Borges e o irmão cultivam 80 hectares de cana-de-açúcar, que é vendida a uma usina da região, e outros 50 hectares de grãos, destinados à exportação indireta. O advogado está otimista em relação à safra 2020/2021, mas diz que é preciso ter os pés no chão.



Hoje, o mundo está sendo analisado em curtíssimo prazo. Então, nesse cenário, o preço tem sustentação. Na Bolsa de Chicago, a cotação não volta a ficar abaixo de US\$ 10/bushel no curto prazo. A gente tem que ficar atento ao real frente ao dólar. Tem que ficar de olho no médio prazo, porque essa questão financeira pode ser revertida de um dia para o outro.

João Henrique Borges, advogado e produtor rural



Para o engenheiro agrônomo Marcelo de Felício, que também é produtor rural e atuou por 13 anos na Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canoeste), mesmo que haja desvalorização da moeda norte-americana nos próximos meses, a demanda do mercado chinês deve continuar elevada, beneficiando a exportação brasileira de grãos.

“Há 25 anos eu já acompanhava meu pai, que foi produtor rural a vida toda, e nós sabíamos que todo indicador de preço sempre esteve atrelado à Bolsa de Chicago e ao dólar. O que a gente tem percebido de um ano para cá é que, mesmo com a Bolsa de Chicago oscilando bastante, a demanda pela China está muito grande, mantendo o preço em bons níveis”, afirma.

E a soja brasileira é a mais competitiva e sustentável do mundo, além de ter maior teor de proteína e óleo, o que resulta em mais eficiência para produção de carnes. Felício conta que em outubro recebeu uma proposta de R\$ 120 pela saca de soja. Na época, a cotação do dólar girava em torno de R\$ 5,75.

“Por outro lado, quando sobe muito o preço da soja, o valor dos insumos também acaba subindo. Adubo, agroquímicos, óleo diesel, peças e serviços, tudo sobe também. Mas agora dá para trabalhar, porque há bem pouco tempo o preço da soja estava muito defasado”, diz.



Marcelo de Felício, engenheiro agrônomo, cooperado da Sicoob Cocred há 14 anos

Felício produz entre 1,8 mil e 2 mil hectares por ano nas fazendas em Pitangueiras (SP) e Frutal (MG). Os grãos são destinados a duas cooperativas, duas multinacionais e uma empresa do ramo de citricultura. O agrônomo não tem dúvida de que a safra 2020/2021 será positiva.



A procura por alimentos está extraordinária e crescendo a cada dia, e somos o único país com condições de alimentar o mundo. A gente tem que torcer para tudo dar certo, porque não tem medo de trabalhar. Produtor rural não tem pessimismo. Não tem essa história de ‘E se não chover?’ Vai chover e as perspectivas são as melhores possíveis.

Marcelo de Felício, engenheiro agrônomo



CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.

Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

AGO/21



RDC E LCA: RENTABILIDADE EM TEMPOS DE INFLAÇÃO ALTA E SELIC BAIXA

Sicoob Cocred oferece solidez, segurança e as melhores condições de aplicação em renda fixa.

A pesar de a taxa básica de juros, a Selic, seguir inalterada em 2% (o menor patamar histórico), tem aumentado o receio do investidor brasileiro com o quadro fiscal e a aceleração da inflação. Ao mesmo tempo, as tensões relacionadas aos gastos do governo e a segunda onda de contaminações pela Covid-19 na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil estão fazendo crescer a busca por investimentos seguros e com ganhos reais.

Esse é o caso do empresário Luis Gustavo Pinto de Oliveira, cooperado da Sicoob Cocred há três anos. Proprietário de uma empresa de equipamentos industriais e de uma transportadora, além de ser sócio em uma cervejaria, em Sertãozinho, Luis Gustavo diz que mantém aplicações em renda fixa porque são mais seguras e rentáveis do que a Poupança e o Tesouro Direto, por exemplo.



É o lugar mais seguro que tenho para deixar meu dinheiro. As taxas que a Cocred oferece são excelentes, semelhantes aos bancos pequenos, digitais, mas com a garantia da cooperativa que tem 51 anos de história. Eu aplico e vou continuar aplicando, porque é uma garantia. Se precisar do dinheiro em curto espaço de tempo, tenho onde recorrer. E ele está sempre rendendo.

Luis Gustavo Pinto de Oliveira,
empresário e cooperado
da Sicoob Cocred há 3 anos





Luis Gustavo Pinto de Oliveira, empresário, cooperado da Sicoob Cocred há 3 anos

Mesmo com negócios na indústria, no comércio e no setor de serviços, Luis Gustavo também acredita – e investe – na agropecuária brasileira. Tanto é que mantém aplicações em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), modalidade de investimento sólida e segura: enquanto o dinheiro dele rende, impulsiona a produção agrícola e fortalece a economia regional.

“Comecei a aplicar há uns 10 anos. Faço várias aplicações para conseguir retirar parte do dinheiro, caso seja necessário. É mais seguro e garantido do que aplicar em terrenos ou imóveis, por exemplo, porque até vender pode demorar muito tempo. Sem contar que existe o risco de perder dinheiro na venda. A LCA é uma garantia sem riscos”, afirma.

Com uma vasta opção de produtos e serviços, a Sicoob Cocred oferece não só a possibilidade de investimento em LCA, mas também em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), que é equivalente ao Comprovante de Depósito Bancário (CDB), mas com condições muito melhores. Mas, afinal, quais as diferenças entre esses produtos?

Antes de mais nada é importante entender que, tanto a LCA, quanto o RDC, são aplicações de renda fixa, ou seja, cuja remuneração é paga com condições e em intervalos de tempo pré-estabelecidos. Por

não estarem sujeitas às oscilações do mercado e devido às garantias de rentabilidade, também são consideradas muito menos arriscadas.

RDC E RDC ESCALONADO

O RDC é uma modalidade de investimento que permite escolher o prazo em que o dinheiro ficará aplicado: curto, com data de resgate definida, ou longo, que permite retiradas parciais durante o tempo de aplicação. Como o RDC tem liquidez diária, o resgate parcial ou total do valor antes do prazo de vencimento não prejudica o rendimento.

A remuneração do RDC é atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A cooperativa oferece ainda o RDC Escalonado, que tem rentabilidade maior, quanto mais tempo o valor permanecer investido, podendo chegar a 125% do CDI.

Vale lembrar que as aplicações e os resgates em RDC ou RDC Escalonado podem ser feitos pelos canais digitais, como o aplicativo Sicoob e o Internet Banking. O Imposto de Renda (IR) incide apenas sobre os rendimentos, no momento do resgate ou no vencimento da aplicação, e a alíquota é decrescente, conforme o tempo de aplicação.

Em outras palavras, tanto o RDC, quanto o RDC Escalonado, são produtos ideais a quem procura melhor rentabilidade em médio e longo prazo.

LCA

Com rentabilidade superior a outras aplicações de renda fixa, já que é isenta de IR para pessoa física, a LCA é um título lastreado por empréstimos concedidos ao agronegócio. Em outras palavras, o investidor aplica em títulos de LCA e recebe rendimentos por isso. A cooperativa, por sua vez, empresta esse dinheiro aos produtores rurais com base em direitos de crédito.

Isso significa que, enquanto o dinheiro é rentabilizado de forma segura na LCA, a agropecuária é impulsionada pelos recursos captados com esse tipo de investimento. E justamente porque o agro é um setor forte e que continuou crescendo mesmo durante a pandemia, essa é uma modalidade considerada de baixíssimo risco.

O valor mínimo para aplicação em LCA é de R\$ 5 mil e a taxa de juros é definida no momento da contratação, com rendimentos que podem chegar a 115% do CDI, dependendo do prazo. A LCA também não possui taxa de administração e, como foi destacado, é isenta da IR para pessoa física. Isso quer dizer que a rentabilidade obtida é líquida, dela não é preciso descontar mais nada.

Os cooperados contam com a facilidade de contratar a LCA pelo aplicativo Sicoob ou Internet Banking. Entretanto, os gerentes estão sempre à disposição para auxiliar na contratação de um investimento, além de esclarecer dúvidas e fornecer outras orientações financeiras.

Tanto o RDC, quanto a LCA, são investimentos que contam com a proteção do Fundo Garantidor do

Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que assegura o ressarcimento até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. E quanto mais o cooperado investe na Sicoob Cocred, maior será a participação dele nos resultados da cooperativa. Isso porque, como não objetiva o lucro, a instituição distribui as Sobras anualmente entre todos, proporcionalmente às movimentações de cada um.



LCA

Valor mínimo de aplicação: R\$ 5.000

Carência mínima: 90 dias

Liquidez diária: Após carência mínima

Prazo mínimo: 90 dias

Permite resgate parcial? Sim

IR: Não | **IOF:** Não

Aplicação por canais digitais: Sim



RDC ESCALONADO

Valor mínimo de aplicação: R\$ 100

Carência mínima: 1 dia

Liquidez diária: Sim

Prazo mínimo: 1 dia

Permite resgate parcial? Sim

IR: Sim | **IOF:** Sim

Aplicação por canais digitais: Sim



RDC

Valor mínimo de aplicação: R\$ 1

Carência mínima: 1 dia

Liquidez diária: Sim

Prazo mínimo: 1 dia

Permite resgate parcial? Sim

IR: Sim | **IOF:** Sim

Aplicação por canais digitais: Sim



INVESTIMENTOS



FALE COM UM DE NOSSOS GERENTES.

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

*ideatore

INVISTA no que é seu. INVISTA na Cocred.

Os investimentos da Cocred unem o desejo de todo investidor, oferecendo rentabilidade e segurança juntas. Conheça as vantagens do nosso RDC e LCA e deixe seu futuro em ótimas mãos.

Vem pro Brasil que não para.

RDC

Rendimentos de até

125%

do CDI.

LCA

Rendimentos de até

115%

do CDI.

Isenção de Imposto de Renda para pessoa física.



PIX NA SICOOB COCRED AUMENTA A PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

Sistema eletrônico de pagamentos e transferências é gratuito para pessoas físicas e empreendedores individuais.

Em novembro, os brasileiros passaram a ter acesso ao Pix, novo método de pagamento, transferência e recebimento em tempo real, que promete revolucionar o Sistema Financeiro Nacional com operações seguras e rápidas (em até 10 segundos), 24 horas por dia, inclusive aos finais de semana e feriados.

A expectativa do Banco Central é que o Pix reduza a burocratização e as tarifas elevadas, além de estimular a inclusão financeira. No cooperativismo, que já oferece taxas menores e condições melhores, a possibilidade de receber parte das movimentações na forma de sobras (participação nos resultados), ao final de cada exercício, é uma vantagem adicional.

Em outras palavras, quanto mais o cooperado movimenta com a cooperativa, inclusive usando o Pix, maior o potencial de Sobras a receber. Diretor executivo de Operações do Centro Cooperativo Sicoob, Marcos Vinícius Viana Borges destaca que o advento do Pix vai ao encontro do propósito do Sistema: conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

“O Pix está em consonância com alguns dos principais pilares do cooperativismo, como inclusão e justiça financeira, uma vez que oferecemos as melhores ferramentas para nossos cooperados terem um cotidiano mais facilitado: um portfólio completo e tecnologia de ponta, que está em nosso DNA e é um dos nossos princípios”, afirma.



Marcos Vinícius Viana Borges, diretor de Operações do Centro Cooperativo Sicoob

Borges destaca que muito antes de o Pix entrar em vigor, o Sicoob já oferecia uma solução semelhante, que permite pagamentos e recebimentos instantâneos entre cooperados, inclusive usando QR Code, com taxas reduzidas: o Sicoob Pay. Agora, esse aplicativo será um agregador de soluções de pagamento, com facilidades muito maiores aos cooperados.



Estamos na vanguarda das discussões de inovação, tecnologia e inclusão da maior quantidade de pessoas no sistema financeiro. Isso é benéfico tanto para elas, quanto para as comunidades em que estão inseridas, proporcionando maior prosperidade para essas regiões.

Marcos Vinícius Viana Borges, diretor de Operações do Centro Cooperativo Sicoob



Pessoas físicas, empresários individuais e microempreendedores individuais (MEIs) podem usar o Pix gratuitamente. Mas em vez de digitar as informações do recebedor no aplicativo Sicoob ou no Internet Banking, como nome completo, número da agência, da conta e do CPF, basta inserir a “Chave Pix” dele: um número de celular, um e-mail, o CPF ou CNPJ.

Após digitar a “Chave Pix”, os dados da conta do destinatário aparecerão automaticamente, bastando o usuário conferir a identificação e digitar o valor da operação. Quem não quiser fornecer dados pessoais pode gerar uma “Chave Aleatória”: conjunto de números, letras e símbolos que identificam a conta bancária individualmente.

Além disso, também é possível pagar com Pix usando o QR Code gerado pelo recebedor. Nesse caso, o QR Code pode ser estático – aplicado em transferências e vendas de produtos com valores fixos – ou dinâmico – utilizado quando as informações de pagamento sofrem alterações constantes, como ocorre em supermercados, onde o valor de cada compra é diferente.

Borges afirma que os novos conceitos implantados pelo Pix devem impactar positivamente o comércio, uma vez que reduzem os custos das transações de vendas, das transferências de valores para outras instituições financeiras e, com o passar do tempo, o custo de gestão das cédulas de dinheiro pelo uso intensivo do sistema pelos clientes.

“As lojas físicas terão uma completa remodelagem nas experiências de *checkouts* das compras dos seus clientes, com o uso do QR Code como mecanismo de pagamento. Já o *e-commerce* pode acelerar e otimizar os processos de logística de entrega das mercadorias, já que a confirmação da transação é imediata”, detalha Borges.

LIBERDADE

O Banco Central já anunciou a possibilidade de utilizar o Pix para sacar dinheiro diretamente nos comércios, mas essa funcionalidade só deve ser implementada no primeiro semestre de 2021, quando também será lançado o parcelamento das compras com o Pix. Não foram informados detalhes dessas transações, mas é provável que haja cobrança de tarifa nesses casos.

Chefe do Departamento de Competição e Estrutura do Mercado Financeiro do Banco Central, Ângelo Duarte reforça a explicação do diretor executivo do Sicoob, destacando que a liquidação do pagamento de uma compra em até 10 segundos beneficia o fluxo de caixa e a gestão de estoque do comércio, além de possibilitar inúmeras inovações no processo de venda.

“Trafegam junto com a ordem de pagamento todas as informações relacionadas com a operação subjacente ao pagamento, como número do pedido e da nota fiscal, valor da transação, juros, descontos etc., o que permite uma conciliação das informações de forma simples e potencializa a automação”, afirma.

Já com o Pix Cobrança, pessoas jurídicas podem emitir um QR Code para pagamentos imediatos em pontos de venda ou comércio eletrônico, com vencimento em data futura. Neste caso, é possível configurar outras informações além do valor, como juros, multa e descontos, semelhante ao que ocorre com boletos.

SEGURANÇA

As instituições financeiras também podem estabelecer valores máximos para operações usando o Pix, com o intuito de reduzir os riscos de fraudes. Entretanto, esses limites não podem ser inferiores aos estipulados para outras formas de pagamento

similares, como a compra com cartão de débito e a Transferência Eletrônica Disponível (TED).

Até 28 de fevereiro de 2021, em dias úteis, das 6h às 20h, o limite do Pix é de 50% do teto estabelecido pela instituição financeira para realizar uma TED. Já a partir de 1º de março, esse valor aumenta para o limite total disponibilizado para a TED. Essas regras valem para transações usando aplicativos e Internet Banking.



Ângelo Duarte, chefe do Departamento de Competição e Estrutura do Mercado Financeiro do Banco Central

BENEFÍCIOS PARA PAGADORES

- ✓ *Mais rápido, barato e seguro*
- ✓ *Mais prático e simples (Chave Pix ou QR Code)*
- ✓ *Só precisa do celular*

BENEFÍCIOS PARA RECEBEDORES

- ✓ *Custo baixo*
- ✓ *Recebimento imediato e sem intermediários*
- ✓ *Facilidade e rapidez para concluir a venda*
- ✓ *Facilidade de automatização e conciliação de recebíveis*

No caso do Pix realizado aos sábados, domingos e feriados, até 28 de fevereiro de 2021, o limite é o mesmo disponibilizado para o cartão de débito. A partir de 1º de março, passa a valer o teto da TED. Já operações realizadas entre 20h e 6h, independente do dia ou da titularidade da conta, sempre tem o mesmo limite de compra do cartão de débito.

Por fim, o valor estabelecido para pagamentos utilizando o Pix via QR Code e operações com “usuário receptor não usual” – com quem o cooperado não tem o hábito de realizar transações – seguem o limite disponibilizado pela instituição financeira para compras no cartão de débito.

Segundo Duarte, diversos controles foram implantados para garantir o alto nível de segurança das transações realizadas pelo Pix, que ocorrem por meio de mensagens assinadas digitalmente e trafegam de forma criptografada, em rede protegida e apartada da internet. As informações também estão protegidas pelo sigilo bancário e pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



“O Pix, além de contar com mecanismos de segurança já existentes em outros meios eletrônicos, conta ainda com sistemáticas próprias, desenvolvidas exclusivamente para essa inovação, como, por exemplo, marcadores que auxiliam os participantes do ecossistema na prevenção contra fraudes e lavagem de dinheiro.”

Ângelo Duarte, chefe do Departamento de Competição e Estrutura do Mercado Financeiro do Banco Central



Duarte detalha que o Pix contém ainda camadas de segurança que incluem ferramentas de autenticação nos dispositivos dos usuários, como celulares e notebooks, e marcadores chaves estabelecidos pelos bancos, como identificação de usuários e contas envolvidos em transações fraudulentas. Por isso, em alguns casos, o Pix pode levar até uma hora para ser efetivado.

“As instituições participantes contam com sistemáticas próprias de detecção de fraudes, que analisam as transações levando em conta, entre outras coisas, histórico de transações do cliente, valor e horário das mesmas. Em caso de suspeita, as instituições podem contar com até 30 ou 60 minutos para permitir que a transação seja analisada e, assim, liberada ou rejeitada”, diz.

Pix: uso ilimitado em transações de qualquer tipo e valor



Entre Pessoas,
no caso de transferências



Entre pessoas e estabelecimento comerciais,
incluindo comércio eletrônico



Entre estabelecimentos,
como pagamento de fornecedores



Para ente governamental,
no caso de pagamentos de taxas e impostos



Para pagamentos de salários e benefícios sociais e de convênio e serviços

PROMOÇÃO

PIX

NO SICOOB

VEM QUE TEM

PRÊMIOS!

Central de Atendimento Sicoob 24 horas. Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento. Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 - Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007 é necessário informar o número da operadora mais o DDD 61: (0 xx 61 4000 1111). Demais localidades: 0800 642 0000. Ouvidoria: 0800 725 0996 - Reclamações, elogios e sugestões, de segunda a sexta, das 8h às 20h. Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de segunda a sexta.





ESCOLHA SUA CHAVE PIX, FAÇA TRANSAÇÕES E CONCORRA A VALES-POUPANÇA DE 5 E 10 MIL REAIS.

O Pix chegou no Sicoob com uma promoção incrível. A cada novo cadastro de Chave Pix e a cada transação você concorre a 70 vales-poupança no total de R\$ 425 mil em três Corridas Pix. A participação é automática e são muitas chances de ganhar! Confira o regulamento e venha para o Pix no Sicoob. O Pix com prêmios!

1ª Corrida Pix: até 30/11/20, R\$ 125 mil em prêmios

- Escolha suas Chave Pix com CPF, CNPJ e celular e concorra a 15 vales-poupança de R\$ 5 mil.
- Escolha suas Chaves Pix com e-mail ou Chave aleatória e a cada nova chave, transação Pix, você concorre a 5 vales-poupança de R\$ 10 mil.

2ª Corrida Pix: de 12 a 31/12/20, R\$ 175 mil em prêmios

- Escolha novas Chaves, use o Pix e concorra a 35 vales-poupança de R\$ 5 mil.

3ª Corrida Pix: de 1º a 17/1/21, R\$ 125 mil em prêmios

- Escolha novas Chaves, use o Pix e concorra a 5 vales-poupança de R\$ 5 mil e 10 vales-poupança de R\$ 10 mil.

Saiba mais: sicoob.com.br/pix



SICOOB

Faça parte.



AGENDA BC# INCLUI SUSTENTABILIDADE EM QUESTÕES FINANCEIRAS

Banco Central anuncia linha de liquidez sustentável e amplia limite de crédito rural para incentivar operações ambientalmente corretas.

Em um ano de polêmicas envolvendo as queimadas no Pantanal e de desconfiança internacional em relação à preservação da Amazônia, temas como sustentabilidade e proteção ambiental ganharam ainda mais destaque no mercado financeiro, tornando-se fatores decisivos para a definição de investimentos no país.

Cada vez mais tem sido exigido dos produtores rurais uma postura ambientalmente correta e o compromisso de zelar pelo bem-estar das comunidades. Ao mesmo tempo, as instituições financeiras são cobradas no sentido de estarem alinhadas com esse movimento, sob pena de perderem mercado por desinteresse dos próprios clientes e até em razão de sanções legais.

O assunto ganhou tanta importância, que o Banco Central inseriu a dimensão “sustentabilidade” na agenda institucional BC# – série de medidas que serão adotadas ao longo dos próximos anos para tentar melhorar a saúde financeira e, conseqüentemente, a economia brasileira.

Nesse sentido, o BC está prevendo desde campanhas internas de conscientização ambiental, até o aprimoramento

das regras já existentes para as instituições financeiras – aperfeiçoando a definição de risco socioambiental e incluindo o conceito de risco climático – e ainda a criação de uma linha financeira de liquidez com incentivo a ativos sustentáveis.

Segundo a diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do BC, Fernanda Nechio, apesar do pioneirismo da Resolução n.º 4.327/2014, que obriga as instituições financeiras a estabelecerem políticas de responsabilidade socioambiental, é importante avançar no tema, a partir de uma revisão e do aprimoramento desse texto.

“Isso inclui a melhor delimitação conceitual dos riscos social e ambiental, e a introdução do risco climático como aspecto a ser considerado, juntamente com os requisitos para o seu correto gerenciamento, integrado aos demais riscos. Também serão aprimorados os requisitos de conduta das instituições financeiras relativos à sua responsabilidade socioambiental”, diz.

Fernanda afirma que isso não impede as instituições de adotarem individualmente outros procedimentos mais restritos, para maior eficácia da intermediação financeira.

LIQUIDEZ SUSTENTÁVEL

O BC também está desenvolvendo uma linha financeira de liquidez com incentivos para ativos sustentáveis, que seria como um instrumento sistêmico de provisão de liquidez. Os parâmetros, as métricas e as exigibilidades ainda são estudados, assim como estão sendo desenvolvidos critérios de sustentabilidade na gestão de reservas internacionais.

A previsão é que essa nova linha financeira entre em operação somente no final de 2021. A diretora do BC explica que esse instrumento também deve aumentar a gama de fonte de liquidez para as instituições financeiras, além de possibilitar o aperfeiçoamento da gestão do risco sistêmico pelo próprio Banco Central.



Essa linha deve aumentar o engajamento dos produtores na agenda de sustentabilidade. Por exemplo: para ter acesso à linha, uma instituição financeira pode utilizar títulos com características sustentáveis emitidos por produtores rurais. Então, isso cria um ambiente favorável à emissão de títulos com essas características por parte dos produtores.

Fernanda Nechio, diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do BC



Crédito: Raphael Ribeiro/BCB

Fernanda Nechio, diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do BC

CRÉDITO VERDE

O BC também deve transformar o atual Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor) em um *bureau* de crédito verde, um grande banco de dados alinhado aos princípios do *open banking*, ou seja, em que as informações dos clientes ficarão disponíveis para consulta por diferentes instituições financeiras.

Em outras palavras, a nova agenda quer incentivar o crédito verde com o aumento de até 20% nos limites de contratação para operações com características sustentáveis. Isso significa um incentivo no direcionamento de crédito, para que produtores rurais possam se engajar mais nas ações de sustentabilidade.

O *bureau* verde terá ainda critérios para identificar operações com características sustentáveis e fazer o cruzamento de dados, como informações de georreferenciamento, com o objetivo de simplificar os processos de certificação, abrindo caminho para a emissão de títulos verdes, os chamados *green bonds*, no mercado internacional.

“Futuramente, será possível o desenvolvimento de um sistema de *scores* [pontos] de sustentabilidade para empreendimentos agropecuários. Esses *scores* serão utilizados para a concessão de benefícios, tais como a ampliação dos limites de crédito das operações que cumpram tais requisitos”, explica Fernanda.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com a criação do *bureau* verde, as instituições financeiras precisarão consultar os dados do cliente antes de conceder o crédito. Caso seja constatada alguma irregularidade, como a sobreposição da operação financeira em áreas de preservação ambiental ou terras indígenas, por exemplo, o financiamento pode ser negado.

Diretor de Crédito da Sicoob Cocred, Marcos Roberto Petri explica que esse tipo de avaliação já é feito pela cooperativa, que possui um setor exclusivo à análise da concessão de crédito e à fiscalização do cumprimento das obrigações assumidas contratualmente, de acordo com riscos sociais e ambientais.

“A atuação do Banco Central na área de sustentabilidade não é recente e tende a ganhar força na mesma proporção em que a própria sociedade se volta, cada vez mais, para as pautas socioambientais. É urgente que os produtores rurais adotem práticas sustentáveis em seus negócios, e todos – principalmente a sociedade – só têm a ganhar com isso”, diz.

Ainda segundo Petri, o aperfeiçoamento dos critérios de crédito rural reforça o comprometimento do Sistema Financeiro Nacional com a proteção socioambiental, o que sempre foi intrínseco ao cooperativismo financeiro, já que um dos princípios universais que regem esse sistema é justamente o desenvolvimento sustentável das comunidades.



Sempre houve a preocupação dentro da Cocred com as práticas sustentáveis e, a partir dessa nova agenda do Banco Central, o cooperado que aderir a essas práticas sai na frente. Isso é importante porque cria um incentivo forte às operações que estão 100% alinhadas com questões de sustentabilidade e proteção ambiental.

Marcos Roberto Petri, diretor de Crédito da Sicoob Cocred



Marcos Roberto Petri, diretor de Crédito da Sicoob Cocred



Juliano Bortoloti, advogado especialista em direito público, com ênfase em direito ambiental e agrário.

Advogado especialista em direito público, com ênfase em direito ambiental e agrário, Juliano Bortoloti reforça a afirmação do diretor da Cocred, destacando que a própria sociedade tem cobrado das instituições – públicas e privadas – o comprometimento com “causas que lhes são mais sensíveis”, como as questões socioambientais.

“Como o sistema financeiro é muito organizado e serve de ponto fulcral nos investimentos públicos e privados em geral, é natural que dele seja exigido um maior rigor. É por conta disso que o Banco Central emite normas de proteção socioambientais para que as instituições financeiras observem e cumpram nas diversas relações que praticam no mercado”, diz.

Por fim, Bortoloti afirma que as novas medidas anunciadas pelo BC devem colaborar para que o agronegócio seja mais engajado na sustentabilidade e na proteção socioambiental, mesmo considerando que isso já ocorre em grande parte do país.

“O produtor rural em si já adota medidas de proteção socioambiental decorrentes de normas que são mais severas e mais fiscalizadas do que as aplicáveis no âmbito urbano. Portanto, qualquer política pública normativa que incentive tais práticas de sustentabilidade de sua atividade é catalisadora de ações de respeito às normas já existentes e a outras que, naturalmente, surgirão em razão de exigências da sociedade e do mercado”, conclui.

POUPANÇA PREMIADA SICOOB

MAIS DE
R\$ 3 MILHÕES
EM PRÊMIOS

**SORTEIO DE CARROS, MOTOS,
KIT CASA NOVA COM
CARRO NA GARAGEM E PRÊMIOS
DE ATÉ R\$ 200 MIL.****



**A CADA R\$ 200,00 DEPOSITADOS*, VOCÊ RECEBE UM NÚMERO
DA SORTE PARA CONCORRER A PRÊMIOS INCRÍVEIS.**

PROCURE UMA COOPERATIVA

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Seg. a sex. - das 8h às 20h
Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SAIBA MAIS EM

SICOOB.COM.BR/POUPANCAPREMIADA

Participação de 1º/20 a 31/12/20 para titulares de contas poupança ativas no Bancoob. Para condições de participação, datas dos sorteios, número do Certificado de Autorização SECAP/ME nº 04.007360/2020 e demais informações, consulte o regulamento em www.sicoob.com.br/poupancapremiada. *Os valores aplicados devem gerar incrementos no saldo da conta poupança e permanecer aplicados até o final da promoção para dar direito a concorrer aos prêmios. **Os prêmios, exceto bens, serão entregues em vales-poupança conforme descrito no regulamento. Imagens e cores ilustrativas.

SICOOB
Faça parte.



DEZ COOPERADOS COCRED SÃO SORTEADOS EM PROMOÇÕES DO SICOOB

Quem poupa, contrata produtos ou movimenta com a cooperativa pode concorrer a diversos prêmios.

Taxas e juros menores, rendimentos maiores e condições de pagamento melhores. Atendimento personalizado, facilidade de comunicação e de negociação. Essas são apenas algumas vantagens do cooperativismo de crédito, afinal, quem coopera é muito mais do que cliente, se torna “dono” da cooperativa. E no Sicoob, cooperado ainda pode concorrer a diversos prêmios.

Só nos últimos quatro meses, 10 cooperados da Sicoob Cocred foram premiados nas campanhas “Sorte Assim Só no Sicoob”, “Poupança Premiada” e “Seguro PPR”. Entre eles está o produtor rural Nilson Sandrini, de 80 anos, morador de Paulo de Faria (SP), que nem

precisou se cadastrar para ser sorteado e ganhar R\$ 2 mil na promoção “Sorte Assim Só no Sicoob”.

“Sou cooperado há dois anos e não tenho o que reclamar. Tudo o que eu preciso, como produtor de cana e de gado, encontro na Cocred. Todo mundo sempre me tratou muito bem, só vejo benefícios. Nunca tinha ganhado nada, essa foi a primeira vez, então fiquei muito feliz. Vou deixar esse dinheiro guardado para usar quando for preciso”, afirma.

Para participar da promoção “Sorte Assim Só no Sicoob”, basta o cooperado contratar ou usar os produtos e serviços da cooperativa. Simples assim.

Até o final do ano serão sorteados R\$ 5 milhões em prêmios: caminhonetes, carros e motos zero quilômetro, smartphones e valores em dinheiro. Morador de Sertãozinho (SP), o empresário Cleiton Sandrin também foi sorteado.

Proprietário de um estúdio de estética automotiva, Cleiton é cooperado da Cocred há 12 anos e, recentemente, contratou a modalidade de crédito “capital de giro” para reformar a empresa e adquirir um elevador para veículos. Agora, com as contas em dia, o empresário planeja investir os R\$ 2 mil que ganhou na promoção.

“Fiquei muito contente ao saber que havia sido sorteado. A gerente me ligou e disse que tinha uma boa notícia. Geralmente, nos dias de hoje, não é sempre que a gente recebe boas notícias. Ela me contou sobre o prêmio e eu fiquei radiante. A gente não espera por esse tipo de coisa. Só reforça a confiança que tenho na cooperativa”, afirma o empresário.

A mesma reação teve a dona de casa Elis Regina Braga ao saber que havia ganhado R\$ 5 mil na campanha “Seguro PPR” (Proteção Perda ou Roubo) do cartão de crédito. Ela é cooperada há três anos, mas o marido, o produtor rural Claudinei Braga, já coopera com a Cocred há oito anos. O casal possui uma conta conjunta e, recentemente, fez um empréstimo para reformar a casa.

“Quando a gerente me ligou, achei que era um trote. Fiquei com muita vergonha, porque a gente nunca ganha nada, então me assustei com a notícia. Mas, depois que ela explicou certinho, fiquei muito feliz, muito contente mesmo. Esse dinheiro chegou em boa hora”, diz.

POUPANÇA PREMIADA

Quem poupa sempre tem. A máxima é repetida por educadores financeiros em todo o mundo. Mas no cooperativismo, quem poupa sempre ganha muito mais. E foi isso o que aconteceu com a professora Cláudia Regina Pinhata, cooperada da Cocred em Sertãozinho: ela poupou R\$ 200 e ganhou R\$ 20 mil na campanha “Poupança Premiada Sicoob”.

Filha de um dos primeiros cooperados da Cocred, o produtor rural Antenor Pinhata, falecido em junho deste ano, Cláudia conta que os princípios do cooperativismo foram ensinados na família de geração em geração.



“Somos cooperados desde o início, eu nem era nascida. Todas as contas relacionadas à nossa empresa são movimentadas na Cocred. Meu pai tinha adoração à cooperativa. Então, acreditar no cooperativismo é um dos legados que ele deixou. Tanto é que a primeira conta corrente que estou abrindo para minha filha é na Cocred.”

Cláudia Regina Pinhata, professora



A gerente de contas Maisa More, o consultor de Produtos Marcos Antonio Ruaro, a Profª. Claudia Pinhata e o diretor de Negócios, Gabriel Jorge Pascon

Professora da rede estadual de educação, Cláudia explica que mantém vínculo com um banco público por obrigatoriedade, mas prefere movimentar as economias na Cocred, porque a cooperativa oferece taxas reduzidas, facilidade na transferência de valores e rendimentos maiores do que em outras instituições financeiras.

“Depois que meu pai faleceu, tive que optar por continuar operando na cooperativa ou transferir para o banco onde recebo meu salário. Transferi tudo o que tinha para a cooperativa. O atendimento da Cocred é diferenciado, é mais humanizado. A comodidade é muito maior até para minha mãe, que já tem mais idade”, diz.

Poupar na Sicoob Cocred é fazer o dinheiro render de forma segura e sem complicação, já que a poupança é isenta de Imposto de Renda e tem a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

Além disso, a cada R\$ 200 poupados, o cooperado recebe um número da sorte para concorrer na campanha “Poupança Premiada Sicoob”. Os sorteios ocorrem pela Loteria Federal. Até o final deste ano serão distribuídos R\$ 3 milhões em prêmios.

Cooperada da Sicoob Cocred em Barretos (SP) há nove anos, a aposentada Sônia Aparecida Maia dos Santos foi contemplada e ganhou R\$ 2 mil. Sônia diz que o cooperativismo é muito mais vantajoso em termos de rendimento e, por isso, deposita a aposentadoria na Cocred.

“Estou muito feliz e já decidi que vou deixar esse dinheiro na poupança. Meus filhos dizem que sou muito sortuda. Quando era promotora de produtos de beleza, ganhei muitos prêmios também. Agora, vem esse dinheirinho da Cocred. Só falta eu ganhar na Mega-Sena”, brinca.

Em outubro, outras duas cooperadas da Cocred foram sorteadas na “Poupança Premiada Sicoob”: Sabrina Vallera Ribeiro, de Morro Agudo (SP), e Isabeli Sertório, de 16 anos, titular de uma Poupança Kids na agência em Cravinhos (SP). Ambas investiram para o futuro e ganharam R\$ 2 mil.

Já em novembro, foram premiados na mesma campanha os cooperados Adib Damiano, de Pontal (SP), e Antônio Aguinaldo Pratti, de Cravinhos, enquanto o produtor rural Mario Osvaldo Valdevite Saggiori, ganhou um smartphone na campanha “Sorte Assim Só no Sicoob”.

CONFIRA ALGUNS GANHADORES DA COCRED.

01. SORTE ASSIM SÓ NO SICOOB:

Nilson Sandrini

Paulo de Faria-SP

02. SORTE ASSIM SÓ NO SICOOB:

Cleiton Sandrin

Sertãozinho-SP

03. SORTE ASSIM SÓ NO SICOOB:

Mario Osvaldo V. Saggiori

Cravinhos-SP

04. SEGURO PPR:

Elis Regina Braga

Dumont-SP

05. POUPANÇA PREMIADA:

Sônia Ap. Maia dos Santos

Barretos-SP

06. POUPANÇA PREMIADA:

Sabrina Vallera Ribeiro

Morro Agudo-SP

07. POUPANÇA PREMIADA:

Isabeli Sertório

Cravinhos-SP

01



02



03



04



05



06



07



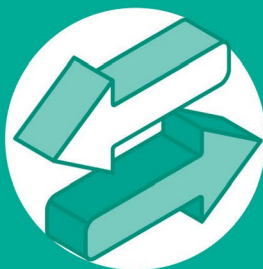
CONHEÇA ALGUMAS VANTAGENS PARA O SEU NEGÓCIO:



3 meses de
mensalidade grátis



Sem taxa
de adesão



Antecipação de
recebíveis sem
cobrança de IOF



Venda a distância
pelo WhatsApp



Participação nos
resultados



Crediário
em até 36 vezes



Recarga de créditos
para celular

Fale com seu gerente e não perca a chance
de incrementar ainda mais suas vendas e seus lucros.

**Maquininha Sipag, muito mais
vantagens para o seu negócio!**

cocred.com.br

[@](#) [f](#) [t](#) [s](#) [i](#) [c](#) [o](#) [o](#) [b](#) [c](#) [o](#) [c](#) [r](#) [e](#) [d](#)

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

PASSA NA
SIPAG.

**PASSA NA
COCRED.**

Seja no crédito ou débito,
não tenha dúvidas, **passa na
Sipag, passa na Cocred.**



CONTROLE DE GASTOS E SAÚDE FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

FGV aponta que 90% dos brasileiros não tiveram aumento de renda e quase 70% reduziram despesas.

Proprietário de uma empresa que presta serviços de limpeza, Luis Aparecido Pereira dos Santos se viu diante de uma crise financeira pessoal há cerca de seis anos. Após demitir 150 colaboradores e já sem esperanças de colocar as contas em dia, Badu – como é conhecido pelos amigos – buscou o apoio da Sicoob Cocred, ao qual é cooperado desde 2009. Foi só então que a situação começou a melhorar.

“A Cocred sempre foi o alicerce da minha empresa, desde o início. O respeito que tenho pela cooperativa é muito grande, porque na hora que mais precisei, tive todo o respaldo. Estenderam a mão para mim. Contei com o apoio da Cocred para virar o jogo. Recebi orientação dos gerentes em relação às minhas finanças e, aos poucos, a situação melhorou”, diz.

Hoje, nem mesmo a pandemia afetou os negócios de Badu. A empresa em Sertãozinho (SP) está sólida e manteve os clientes em Ribeirão Preto, São Carlos, Araraquara, Franca, Jardinópolis, Pontal e Barretos. Os 300 colaboradores estão com os salários em dia e o empresário projeta até um modesto crescimento entre 2% e 3% no próximo ano.

“Apesar de doloroso, esse foi um momento importante de amadurecimento pessoal e profissional. Aprendi a importância do controle das finanças e do orçamento. Conseguimos reverter a crise e agora temos total controle dos negócios”, afirma.

Exemplos como o de Badu comprovam a importância da educação financeira, que se mostrou ainda mais urgente em um momento de crise econômica, como a que foi desencadeada pela pandemia do novo coronavírus. Com poder de compra menor e mais seletivo, brasileiros de todas as classes sociais começaram a entender a importância de administrar seus recursos. “A base da educação financeira é saber controlar as

entradas e saídas. Isso serve tanto para pessoas físicas, quanto jurídicas. É preciso ter o controle de tudo. Pode ser o controle em um pedaço de papel ou em uma planilha de computador”, explica Cláudio de Souza Miranda, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto.

Segundo Miranda, o mais importante nesse momento é reduzir as despesas e fazê-las caber dentro do orçamento. Assim, a pessoa consegue ter uma saúde financeira melhor e vai estar mais preparada para ultrapassar intempéries, como a pandemia. Além disso, adiar o pagamento de contas não é recomendável, mesmo em tempos de redução de renda.



Cláudio de Souza Miranda, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP

“Consigno cortar meus gastos com energia elétrica? Então, vou aplicar os ensinamentos básicos: apagar luzes, usar o chuveiro de forma rápida etc. Consigo reduzir gastos de supermercado, consumindo frutas e verduras da época, que são mais baratas, ou substituindo marcas? Tenho um plano de TV e internet: posso negociar um pacote mais em conta?”, detalha o professor.

Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Toluna, fornecedora de *insights* do consumidor sob demanda, indica que os brasileiros reduziram os gastos na pandemia: 68% cortaram despesas com lazer, 67% não viajaram e 65% deixaram de comer em restaurantes e lanchonetes.

O estudo revelou, por outro lado, que os gastos de casa e de supermercado aumentaram desde março. Ao mesmo tempo, 90% disseram que não tiveram aumento de renda nesse período, ou seja, o orçamento foi impactado pela crise. Ao todo, 800 pessoas maiores de 18 anos foram entrevistadas em todo o país, entre os dias 21 e 30 de setembro.

“Outro ponto, talvez mais crítico, são as dívidas. Onde estão essas dívidas, em bancos? Será que posso transferir minha conta para uma instituição com taxas menores, como uma cooperativa de crédito, por exemplo, que não objetiva o lucro? Posso trocar minha parcela com cartão de crédito por um financiamento com taxa menor e quitar o cartão?” diz Miranda.

O professor destaca também que a organização financeira depende da renda, do estilo de vida e dos diferentes hábitos das famílias. Muitas conseguem reduzir gastos, como o consumo fora de casa, por exemplo, enquanto outras, que já tinham renda limitada, devem buscar alternativas para aumentar a receita. Nesse caso, realizar trabalhos extras pode ser uma opção.

“O que muitas pessoas conseguem fazer é partir para a informalidade. Começam a fazer pão, bolo ou peças artesanais para vender. Será que outros membros da família conseguem ajudar no orçamento? Nesse caso, de novo é preciso ter planejamento. Vou fazer pão ou bolo: quanto vou gastar e quanto vou vender? É preciso ter controle. A palavra-chave é planejamento”, diz.

Apesar de muita gente não se preocupar em poupar e investir, essas são atitudes importantes e que fazem parte da educação financeira, afinal, são formas de se precaver para o futuro. Miranda afirma que ter uma reserva de emergência é fundamental, mas o primeiro passo para isso é fazer as despesas serem menores do que as receitas, ou seja, ter controle financeiro.

“Eu ganho R\$ 100 e vou gastar R\$ 100? Não. Tenho que pensar que, se ganho R\$ 100, preciso gastar menos que R\$ 100. É preciso guardar para um plano futuro, para emergências. Se você perde o emprego, o que acontece? Depois do seguro-desemprego fica sem nada. Então, precisa pensar na questão de guardar para emergências ou planejar a aposentadoria”, finaliza.

CONTROLE FINANCEIRO

1. Quanto entra e quanto sai

Escreva em uma planilha quanto você ganha, quais são suas despesas fixas, quais são as dívidas e quanto tem guardado. Anote todas as despesas diárias, incluindo pequenos gastos, como um bombom após o almoço.



2. Controle de gastos

Caso as despesas sejam maiores que a receita, corte o que é supérfluo. É importante controlar compras por impulso e, muitas vezes, abrir mão de algum desejo momentâneo, como um carro ou celular novo.



3. Renegocie contas e dívidas

Tente renegociar contas, como aluguel, TV a cabo, internet e plano de celular, além das dívidas com bancos, operadoras de cartão de crédito etc. A redução dos juros pode auxiliá-lo nessa empreitada.



4. Passe a investir

A partir do momento em que as contas estiverem em ordem, comece a poupar. O investimento deve ser mensal e regrado, e não apenas quando sobrar dinheiro. Ter uma reserva financeira garante estabilidade.



5. Planejamento financeiro

A educação financeira é uma ferramenta que deve ser usada para atingir metas. Comece estabelecendo objetivos simples e de curto prazo. Olhe para frente e direcione o dinheiro para o local correto.





Laura, filha do produtor rural
Guilherme Mendonça Costa,
cooperado da Sicoob Cocred

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: O QUE ENSINAR AOS FILHOS?

Especialista diz que o importante não é 'quanto' ganha ou gasta, mas 'como' e 'por que'.

Laura nem completou 2 anos de idade, mas já entende – do jeito dela – a importância de poupar para o futuro. Toda moedinha que ganha ou encontra pela casa, a menina coloca no cofrinho que ganhou da bisavó. Essa atitude motivou o pai, o produtor rural Guilherme Mendonça Costa a abrir uma Poupança Kids para a filha na Sicoob Cocred em Marília (SP).

Destinada ao público de zero a 16 anos, a Poupança Kids possui cartão personalizado e rentabilidade igual à da poupança comum, além de isenção do Imposto de Renda. Com ela, os pais têm a oportunidade de ensinar aos filhos uma lição importante de educação financeira: o caminho para a realização de sonhos.

“A gente não sabe o dia de amanhã. Hoje, estamos aqui para cuidar dela, mas quando não estivermos, se ela tiver uma reserva, pode tomar as decisões da vida com mais tranquilidade. Nunca pensei nisso para mim. Graças a Deus, estou em uma situação boa, mas poderia não estar. Então, queremos preservá-la e ensiná-la a usar o dinheiro com responsabilidade”, diz Guilherme.

Poupar é só um dos muitos pontos que norteiam a educação financeira, que este ano passou a integrar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por esse motivo, tornou-se tema obrigatório de estudo nos ensinamentos infantil e fundamental. O objetivo é que os estudantes adquiram consciência sobre os próprios gastos e auxiliem a família com o orçamento doméstico.



A gerente da agência em Marília, Miriam Paula Belinassi Beiro e o produtor rural Guilherme Mendonça Costa

A educadora e pesquisadora Ana Paula Pregardier, autora do método Lúdico-Vivencial de Formação de Hábitos Financeiros, diz que a educação financeira tem uma abordagem ampla, que vai além da matemática em si e inclui questões de comportamento de consumo. Por isso, é importante que o conceito seja trabalhado pelos pais logo na infância, ainda dentro de casa.

Ana Paula explica que a palavra finanças vem do latim bárbaro *finantia* e esse termo deriva de *finis*, “prazo do pagamento das dívidas”. Quando a moeda começou a se popularizar, *finantia* tornou-se sinônimo de “soluções amigáveis”, uma vez que era muito mais prático colocar um determinado valor em um produto e vendê-lo, do que negociar a troca, o escambo.

“Ter esse conceito claro é fundamental. A gente quer ensinar os filhos a lidarem com os recursos de forma amigável, saudável. Por exemplo, entender a importância de guardar os brinquedos para não pisar, não quebrar e tê-los por mais tempo, ou manter o guarda-roupa arrumado para não estragar as roupas. Desenvolver isso nas crianças é muito importante. Mesmo quando a gente não fala de dinheiro, pode ensinar educação financeira”, detalha.

COFRINHO E MESADA

Ainda segundo a educadora, o cofrinho é geralmente o primeiro passo no desenvolvimento da educação financeira dentro de casa. Mas, antes disso, os pais devem ensinar aos filhos a importância de cuidar das coisas para que elas durem por mais tempo. Ao mesmo tempo, eles devem ficar atentos para que o aprendizado e o ato de economizar não se torne mecânico.

“Se cada vez que a criança colocar uma moedinha no cofrinho você retribui com carinho, com amor, ela entende que aquele ato é importante para ganhar amor. Vai fazê-la economizar? Sim, mas não pelo motivo certo. Isso pode criar, no futuro, um adulto que gasta todo o dinheiro que ganha com presentes para dar às pessoas e obter amor”, exemplifica.

Outra prática comum é a mesada, um valor que os filhos recebem mensalmente e devem administrar com responsabilidade para pagar alguns gastos próprios. Para Ana Paula, a criança ou o adolescente precisa entender por que está ganhando aquele dinheiro e de que forma deve utilizá-lo, ou seja, precisa ter condições de exercitar a gestão financeira a partir da mesada.

“Uma coisa que os pais podem fazer é analisar a conta de energia elétrica, por exemplo, ou juntar todas as notinhas de supermercado, e verificar quanto é gasto em compras. Quer ganhar um dinheirinho? Então, essa é a média de gasto. O que economizar, a gente divide. Se gastava R\$ 80 e passou a gastar R\$ 60, então R\$ 10 vai para o filho e R\$ 10 para os pais”, diz.

Ana Paula afirma que essa é uma forma de estabelecer a mesada a partir do mérito e destaca que o mais importante é fazer com que o jovem compreenda

que dinheiro é apenas um meio. O mais importante é o valor das coisas. Em outras palavras, não é quanto se ganha ou quanto se gasta, mas como ganha e por que ganha, como gasta e por que gasta.



Os pais não precisam ter medo de ensinar educação financeira para seus filhos. Isso não vai tornar as crianças mercenárias, maldosas, pessoas que só querem ganhar ou perdulárias, sovinas. Ensinar educação financeira não é falar sobre dinheiro, mas ensinar a encontrar soluções amigáveis, soluções coerentes para as situações do dia a dia.

Ana Paula Pregardier, educadora e pesquisadora



Ana Paula Pregardier, educadora e pesquisadora

CONSCIENTIZAÇÃO

É justamente com o objetivo de tornar o filho um adulto responsável e financeiramente equilibrado, que a jornalista Patrícia Pacheco e o marido, o engenheiro mecatrônico Jony José de Andrade, começaram a abordar o tema educação financeira dentro de casa há cinco anos. Hoje, o estudante José Henrique Pacheco de Andrade, de 12 anos, é um adolescente consciente.

“Nossa intenção é que ele se torne um adulto que saiba lidar com o dinheiro no dia a dia, planeje os gastos dentro do orçamento, saiba administrar seus desejos de consumo e tenha reserva financeira. Queremos capacitá-lo para fazer o melhor uso do dinheiro, que ele aprenda a fazer escolhas e, principalmente, se responsabilize por elas”, diz a mãe.

José Henrique tem uma conta poupança onde deposita 30% de todo dinheiro que recebe, inclusive da mesada. Além disso, o estudante não deixa de pesquisar preços e produtos, antes de realizar uma compra, e entende muito bem a diferença entre comprar por necessidade e por impulso. Patrícia diz que, ano a ano, é perceptível o amadurecimento do filho.

“Educação financeira é treino, não se aprende do dia para a noite. As diversas situações do dia a dia vão nos colocando à prova e, inclusive, o José. Ele

faz algumas escolhas e se arrepende depois, mas é assim que se aprende, reavaliando o que não deu certo. Nem sempre é fácil fazê-lo obedecer. Às vezes, cedemos, mas vamos acompanhando”, afirma.

Patrícia também relaciona prosperidade com solidariedade e, por isso, estimula o filho a doar peças de roupas e brinquedos que não são mais úteis. José Henrique aprendeu a evitar o desperdício e vem sendo estimulado ao empreendedorismo, a partir do exemplo dos próprios pais, que investiram em uma clínica de saúde de multiespecialidades há cinco anos.



O melhor presente que podemos deixar para o José não são coisas materiais, mas um caminho para que ele mesmo, quando adulto, seja independente e seguro para conseguir o que deseja. E que possa também aprender a compartilhar suas conquistas. Mostrar que lidar com dinheiro não é só comprar bens materiais, mas ter um consumo consciente e sustentável.

Patrícia Pacheco, jornalista e empresária



Patrícia Pacheco e Jony de Andrade, ao lado do filho, José Henrique, de 12 anos.

cocred.com.br

© f in *sicoobcocred*



CAPITAL DE GIRO COCRED

SEU NEGÓCIO SEMPRE CAPITALIZADO.

Sabia que a **Cocred** tem um **Capital de Giro** para sua empresa? Assim, ela tem dinheiro em caixa no momento em que precisar - seja para pagar conta, benefícios, 13º dos funcionários e muito mais. **E o melhor:** você financia o valor em parcelas que não comprometem o seu orçamento.

Visite uma agência e saiba mais.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



MORRO AGUDO: A MAIOR PRODUTORA DE CANA-DE-AÇÚCAR DO BRASIL

Município também se destaca pela força econômica da indústria e do comércio.

Quem mora no interior de São Paulo já ouviu ao menos uma vez a expressão “mar de cana”, uma referência à imensidão dos canaviais, que ultrapassam a linha do horizonte. E sem dúvida alguma Morro Agudo (SP) é o município que melhor representa essa fala, já que é o maior produtor do país: 71% dos 1.386 quilômetros quadrados da cidade são ocupados por cana-de-açúcar.

Em termos de produção, isso representa 7,62 milhões de toneladas de cana colhidas só no ano passado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desde o início da série histórica, em 2006, a cidade só não esteve na liderança do ranking nacional em 2014 e 2016, quando Uberaba (MG) e Rio Brilhante (MS) ocuparam a primeira posição.

“Morro Agudo ainda está em desenvolvimento, tem uma localização privilegiada, tem tudo para crescer ainda mais. Ela fica próxima de Barretos, de Uberaba, de Franca e de Ribeirão Preto. Tem empresas que

produzem equipamentos, supermercados, um grande distrito industrial, cooperativas agrícolas com grande variedade de insumos e assistência agrônômica”, comenta o advogado e produtor rural Eduardo Benedetti.

Cooperado da Sicoob Cocred há 11 anos, Benedetti pertence a uma família tradicional na política de Morro Agudo. O bisavô paterno, Milton Pereira Viana, foi o primeiro prefeito. Já o avô materno, Alfredo Benedetti, chefiou o Executivo por três vezes. O tio Amauri Benedetti também esteve à frente da Prefeitura por duas vezes e o pai, Paulo Fernando Vianna de Carvalho, atuou como braço direito nos governos de Alfredo e Amauri. A mãe, Ângela Maria Benedetti, fez vários projetos sociais, como o Recriança, que tirou das ruas muitos jovens com cultura e educação.

“Meu avô auxiliou na instalação das usinas MB e Vale do Rosário, hoje Biosev, na cidade. Minha família, que na época era um grupo com meus tios, produzia 150 mil toneladas de cana por ano em 1,6 mil hectares, onde

até hoje somos sócios de dois empreendimentos de loteamento, contando com mais de 3 mil lotes em fazendas vizinhas da cidade”, relembra.

Junto com o cunhado, o engenheiro Júnior Cabral, Benedetti também possui propriedades em Bom Jesus (GO): 30% são dedicados ao plantio de cana e 70% para grãos, produzindo safra de soja e safrinha de milho. Mas em Morro Agudo está sua principal cultura de cana-de-açúcar: cerca de 50 mil toneladas, entre áreas próprias e arrendadas, e cerca de 300 hectares em grãos nas reformas.



Morro Agudo tem um conjunto de fatores que é propício para a agricultura e o desenvolvimento da cidade. A terra é boa, o clima é bom, temos usinas dentro do município favorecendo na arrecadação de impostos e gerando empregos. Temos também, além das fábricas de equipamentos e serviços, grandes armazéns para grãos. Tudo isso favorece a produção canaveira e, ao mesmo tempo, a produção de grãos em sua reforma. Mas a cana-de-açúcar é a cultura mais forte.

Eduardo Benedetti,
advogado e produtor rural



O advogado e produtor rural Eduardo Benedetti, cooperado da Sicoob Cocred há 11 anos

Os irmãos Gabriel e Marcelo Lima Machado, cooperados da Sicoob Cocred há 12 anos



HISTÓRIA

O primeiro núcleo político e social de Morro Agudo foi a Fazenda Invernada, latifúndio da família Junqueira. A economia local girava em torno da pecuária e da agricultura de subsistência, além da produção de café. A propriedade também era ponto de referência de migrantes, originários principalmente de Minas Gerais, que se instalaram em lotes de terra próximos dali.

Atualmente, a cidade conta com indústrias importantes, como as usinas de açúcar e etanol MB e Vale do Rosário, ambas do grupo Biosev, além da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas Yamaguchi. A força econômica resulta em um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 41.246 e coloca Morro Agudo na posição 121 entre os 645 municípios paulistas.

“Em termos econômicos, a cidade é forte por conta das usinas, da agricultura. Muitos nordestinos se mudaram para trabalhar no corte de cana e se fixaram na cidade. São pessoas que já estão em Morro Agudo há muitos anos, tiveram seus filhos e agora os netos”, conta o publicitário Marcelo Lima Machado, cooperado da Sicoob Cocred há 12 anos.

Marcelo e os irmãos, Gabriel e Leandro, administram a Casa União, uma loja de materiais de construção localizada no Centro de Morro Agudo. A experiência no comércio é herança do avô materno, que por 40 anos esteve à frente da Casa Lima, uma das mais tradicionais. O empreendimento foi vendido em 2004, quando a família passou a investir no plantio de grãos em Goiás.



Hoje, 1,8 mil cooperados da cidade têm acesso a produtos e serviços personalizados, com taxas e juros menores, além de condições muito melhores do que as oferecidos em outras instituições financeiras. Os irmãos Marlon e Marcelo Antônio Chaim, donos da rede Chaim Supermercados, estão entre os que desfrutam das vantagens oferecidas pela Sicoob Cocred desde o início.

Marlon conta que o avô foi proprietário de um armazém de secos e molhados nos primórdios de Morro Agudo: a Casa Favorita. Mas a habilidade para o comércio foi herdada do pai, que também foi dono de açougue, de uma casa de eletrodomésticos, de posto de combustível, de depósito de gás e, por fim, de um armazém, que se transformou na rede de supermercados.

“Tudo o que aprendi foi com meu pai. Acabou que o aprendizado ocorreu com a experiência e a prática no dia a dia. A agricultura é muito forte e traz um bom rendimento para o comércio da cidade. Antigamente, esse comércio já foi mais forte. Hoje, não é tanto porque a renda está muito concentrada na agricultura”, afirma.

Apesar de a família também se dedicar à produção de soja, com propriedades em Minas Gerais e Goiás, Marlon diz que gosta de morar em Morro Agudo, onde a família cresceu e se estabilizou economicamente. A rede de supermercados administrada por ele e pelo irmão conta hoje com três unidades e milhares de clientes.

“Minha família mora em Morro Agudo desde os meus avós. Sou nascido e criado em Morro Agudo, e estou criando meus filhos na cidade. Então, eles são a quarta geração. É uma cidade tranquila, de um povo acolhedor e trabalhador. A distância de Ribeirão Preto é curta e o acesso é fácil pela Rodovia Anhanguera. Estamos localizados em uma região próspera”, afirma.

“A gente vai para Goiás só na safra, no plantio, na colheita e, eventualmente, quando tem alguma coisa para resolver. Meu pai, minha mãe, eu e meus irmãos moramos em Morro Agudo. Eu, particularmente, gosto demais de morar em Morro Agudo. Conheço bastante gente, é uma cidade gostosa para morar, muito tranquila e segura”, afirma.

PROSPERIDADE

Foram esses atributos, aliados ao potencial econômico, que fizeram a Sicoob Cocred inaugurar uma agência em Morro Agudo há 17 anos e, em 2020, investir em novas instalações. O prédio mais amplo e moderno, localizado na Rua José Jorge Junqueira, n.º 1.226, está de portas abertas para atender os moradores, oferecendo todos os benefícios do cooperativismo de crédito.



Marlon e Marcelo Antônio Chaim, cooperados da Sicoob Cocred há 17 anos



SICOOB COCRED PROMOVE AÇÕES EDUCATIVAS NA 7ª ENEF

Cooperativa distribuiu livros infantis e realizou palestra online com o consultor financeiro Gustavo Cerbasi.

A educação financeira fortalece a cidadania ao fornecer ferramentas que ajudam as pessoas a tomar decisões mais conscientes, estabelecendo uma relação equilibrada com o dinheiro. Por isso, o governo federal instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e há sete anos promove uma semana inteira de ações voltadas a esse tema em todo o país.

Em 2020, o tema da 7ª ENEF foi “Resiliência financeira: como atravessar a crise?”. Paralelo a isso, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), ao qual a Cocred faz parte, também adotou o slogan #AtitudesQueImpactam. A cooperativa aderiu ao programa e, entre os dias 23 e 27 de novembro, publicou uma série de textos educativos nas redes sociais.

A cooperativa também distribuiu 330 exemplares de “Caio achou uma moedinha”, o primeiro livro da Coleção Financinhas, do Instituto Sicoob, para cooperados e colaboradores com filhos entre 4 e 12 anos. Simples e divertida, a história do protagonista incentiva crianças e jovens a conhecerem o universo das finanças, sem medo e tabu.

A programação da 7ª ENEF contou ainda com uma palestra virtual do consultor financeiro Gustavo Cerbasi, que é considerado uma das maiores referências em educação financeira no Brasil e autor de 16 livros, com mais de 2,5 milhões de exemplares vendidos. O encontro online reuniu quase 200 pessoas na noite de 25 de novembro.

Durante mais de uma hora, Cerbasi explicou de forma didática como fazer “Escolhas Inteligentes em Tempos de Incertezas”, destacando que existe uma grande diferença entre Educação Financeira – cuidados com a inflação, organização do dinheiro, poupar para não faltar etc. – e Inteligência Financeira.

“Discutir inteligência financeira nesse momento é muito oportuno, porque vivemos momentos de incertezas. Mas, quero deixar bem claro que, para um estrategista, não existe momento bom ou momento ruim. Dê-me um cenário, que lhe dou uma estratégia. Existe estratégia adequada para todos os cenários, inclusive o cenário de incerteza”, afirmou.

Cerbasi explicou que, na prática, uma estratégia adequada é aquela que permite a mobilização de escolhas e frisou que um bom planejamento financeiro não é sinônimo de esforço extremo ou “sacrificar o presente para, talvez, ter um futuro interessante”. O importante é fazer o que precisa ser feito até chegar ao ponto de fazer o que se deseja fazer.



“Inteligência financeira é conseguirmos dominar nossos aspectos comportamentais, psicológicos. É o uso das técnicas comportamentais para que ferramentas financeiras que são perfeitamente factíveis para especialistas, como um contador, sejam factíveis também para um médico, um comerciante, um agricultor, para alguém que não tem uma vida ligada às finanças.”

Gustavo Cerbasi, consultor financeiro



A Sicoob Cocred também sorteou uma Smart TV Crystal UHD 4K Led 50” entre os participantes da palestra. O produtor rural Rubens José Scaliante, morador de Ribeirão Preto e cooperado há dois anos, foi o ganhador do prêmio.

Por fim, quatro colaboradores da Sicoob Cocred que integram o programa Voluntário Transformador, do Instituto Sicoob, ao qual a Cocred também faz parte, participaram da 7ª ENEF em “vídeos pílulas” sobre a importância da educação financeira para a realização de projetos pessoais e profissionais e a concretização de sonhos.

Esse conteúdo foi publicado nas redes sociais da cooperativa ao longo da semana e cada voluntário tratou de um tema específico: Resiliência Financeira, Educação Previdenciária, Educação Securitária e Educação Fiscal. No último dia da 7ª ENEF, os seguidores ganharam uma “dica bônus” sobre como montar uma planilha financeira.



O produtor rural Rubens José Scaliante, cooperado da Sicoob Cocred há 2 anos

PRODUTOS E SERVIÇOS DIRETO NO CELULAR E SEM SAIR DE CASA? Na Cocred tem.



cocred.com.br

📱📺📺 sicoobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

Você sabia que é possível contratar vários produtos e serviços através dos canais digitais da Cocred sem precisar sair de casa?

Nesse momento de isolamento social a Cocred, uma das maiores cooperativas financeiras do país, está à disposição para cuidar de você e da sua saúde financeira também.

BAIXE AGORA:



Contrate sem sair de casa:



Crédito Pré-Aprovado*



Investimentos RDC e RDC Escalonado



Investimento LCA



Antecipação de Recebíveis



Consórcios



Parcelamento de Fatura de Cartão



Seguro de vida individual e empresarial



Poupança

Entre em contato com seu gerente para saber mais.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



MORRO AGUDO E TERRA ROXA GANHAM NOVAS AGÊNCIAS

Unidades maiores e mais modernas estimulam a proximidade entre cooperados e cooperativa.

Atualmente, quase 85% de todas as transações do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob), ao qual a Cocred faz parte, são realizadas por aplicativos ou Internet Banking. Apesar disso, na tendência reversa da maioria dos bancos tradicionais, a Cocred segue investindo em novas agências, porque a relação com os cooperados é de parceria e proximidade.

Só nos últimos dois meses, são duas novas unidades: Morro Agudo (SP) e Terra Roxa (SP). Ambos os prédios foram projetados em conformidade com o novo layout do Sicoob, mais favorável à convivência e ao relacionamento interpessoal, principais diferenciais do cooperativismo.

O posto de atendimento em Morro Agudo foi o primeiro a ser inaugurado, em 30 de novembro. Com 558 metros quadrados, a unidade na Rua José Jorge Junqueira, n.º 1.226, no Centro da cidade, conta com três

caixas eletrônicos, cinco caixas para serviços presenciais e 17 baias de atendimento individual, além de estacionamento para carros e motos, e bicicletário.

Segundo o diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon, a mudança de edifício, após 17 anos de inauguração, representa um marco à continuidade da disseminação da cultura cooperativista no município. Hoje, 1,8 mil moradores de Morro Agudo e região são cooperados da Cocred e desfrutam de diversos benefícios, como taxas e juros menores.

“Na Cocred, o associado não é apenas um cliente especial. Ele também é dono e participa dos resultados, e da tomada de decisões. Mais do que prestar atendimento personalizado e oferecer soluções financeiras diferenciadas, temos o compromisso com o sucesso de nossos associados, gerando e fomentando integração, além de riquezas a estes municípios”, afirma.

Pascon destaca que os colaboradores estão preparados para atender os moradores e indicar as melhores soluções financeiras, de acordo com a realidade de cada um, porque têm excelência e know-hall em diversos segmentos econômicos. Isso permite à cooperativa trabalhar os mesmos produtos e serviços de um banco, mas de forma personalizada.



Os cooperados são, simultaneamente, proprietários, usuários e consumidores. Assim, nossa preocupação, além de disponibilizarmos ferramentas digitais com todos os tipos de soluções, por meio das melhores tecnologias, é colocar à disposição de nossos associados uma estrutura condizente para seu conforto, segurança e comodidade.

Gabriel Jorge Pascon,
diretor de Negócios da Sicoob Cocred



No último dia 9 de dezembro foi inaugurada a nova agência em Terra Roxa. Com instalações modernas, essa unidade também possui espaços de convivência que estimulam a aproximação entre cooperados e cooperativa, diferente do que ocorre nas instituições financeiras tradicionais, que direcionam os clientes para os canais digitais.

O novo posto de atendimento está localizado bem ao lado da antiga agência, inaugurada há 12 anos. A unidade na Rua Doutor Osvaldo Prudente Corrêa, n.º 224, no Centro, possui 277 metros quadrados. O edifício conta com três caixas eletrônicos, quatro caixas para serviços presenciais e cinco baias de atendimento individualizado.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Pascon afirma que a cooperativa também se orgulha de estar presente em regiões prósperas do estado de São Paulo. Esse desenvolvimento se reflete no Produto Interno Bruto (PIB) per capita: em Terra Roxa esse índice é de R\$ 15.994, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Por configurarmos como a segunda maior cooperativa de crédito do Sicoob e estarmos entre as maiores do país, estamos aderentes ao nosso planejamento estratégico no contínuo crescimento, seguindo na mesma direção do setor e do Sistema, investindo em expansão para beneficiar nossos associados, bem como novos cooperados”, afirma Pascon.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o seu melhor negócio.



Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula n° 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula n° 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula n° 2.519, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel rural denominada “Estância Novo Horizonte”, matrícula n° 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP**.

Imóvel Rural denominado Fazenda São Miguel, gleba 2-A, com área de 338,4070 hectares, matrícula n.º 30.730, localizado no município de **João Pinheiro/MG**.
Observação: A área possui eucalipto dos antigos proprietários, extraído e com prazo para remoção até 15 de janeiro de 2021.

Imóvel rural denominado Fazenda Rio Verde, com área total de 192,0704 hectares, matrícula n° 1.976, localizado no município de **São Valério/TO**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano Comercial no 23° Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula n° 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-18, n° 565, matrícula n° 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-11, n° 510, matrícula n° 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Comercial, com área de terreno de 185,085 m² e área construída de 151,02 m², matrícula n° 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, n° 1.068, bairro Centro, no município **Sertãozinho/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula n° 32.717, casa n° 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, n° 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída 312,53², matrícula n° 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas n° 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocolino n° 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula n° 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula n° 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula n° 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula n° 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula n° 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Terreno Urbano com área de 909,69m², matrícula n° 38.458, localizado na Rua Frederico Ozanan, n° 540, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP**.

Terreno Urbano com área de 609,24m², matrícula n° 64.114, localizado na Rua Frederico Ozanan, n° 530, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n° 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n° 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula n° 62.566, no município de **Sertãozinho/SP**.

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno Urbano com área de 300 m², matrícula n° 13.074, localizado na Rua Sebastião Edno Dutra, lote 22, quadra n° 07, no município de **Jardinópolis/SP**.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  patrimonio@sicoobcocred.com.br



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

COM O SICOOBCARD,
VOCÊ E SUA FAMÍLIA
TÊM MAIS VANTAGENS
PARA COMPRAR

DO SEU
JEITO.



Controle de compras em tempo real, liberação para compras em viagem internacional pelo app Sicoobcard, além de um programa de prêmios para curtir tudo que seu cartão pode te proporcionar.

**Sicoobcard.
É da sua
cooperativa.
É do seu jeito.**



Programa de prêmios



Pagamento por aproximação



Liberação para compras em viagem



Controle de compras em tempo real



SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

Baixe o App Sicoobcard disponível na App Store e Google Play. Acesse sicoob.com.br e saiba mais.

Central de Atendimento de Cartões: Regiões metropolitanas: 4007 1256 - Demais regiões: 0800 702 0756 - Exterior (a cobrar): +55 61 3030 6767
Ouvidoria: 0800 725 0996 (atendimento de seg. a sex. 8h às 20h) - Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458